



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá

Relatório Semestral
do
Contrato de Gestão celebrado entre o
MCTIC e o IDSM-OS

Exercício de 2017

Parte I

Tefé/AM

Julho de 2017

Relatório de Gestão

Contrato de Gestão MCTIC – IDSM/OS

1º Semestre de 2017



Tefé/AM

Julho de 2017



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ –IDSM/OS

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

Gilberto Kassab

Secretário Executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

Elton Santa Fé Zacarias

Diretor de Gestão das Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais da Secretaria Executiva

Paulo Roberto Pertusi

Coordenador Geral da Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa

Luiz Henrique da Silva Borda

Coordenação de Supervisão e Acompanhamento das Organizações Sociais

Fabio Alexandre Barreto da Silva

Diretor Geral do IDSM

Helder Lima de Queiroz

Diretor Técnico Científico

João Valsecchi do Amaral

Diretora de Manejo e Desenvolvimento

Isabel Soares de Sousa

Diretora Administrativa

Joycimara Rocha S. Ferreira

Coordenadores:

Maria Cecília R. Lima Gomes	Coordenadora de Pesquisa
Emiliano Esterci Ramalho	Coordenador de Monitoramento
Euler Henrique Dumba da Silva	Coordenador de Informática
Dávila Suelen Souza Corrêa	Coordenadora de Qualidade de Vida
Marluce Ribeiro de Mendonça	Coordenadora de Gestão Comunitária
Ana Cláudia Torres Gonçalves	Coordenadora de Manejo de Pesca
Claudio Roberto Anholetto Junior	Coordenadora de Manejo Florestal Comunitário
Fernanda Viana	Coordenadora de Agroecossistemas
Pedro Nassar	Coordenador de Turismo de Base Comunitária
Rômulo Augusto Araújo de Vilar	Coordenador de Infraestrutura e Logística
Joycimara Rocha S. Ferreira	Coordenadora Administrativo-Financeira
Joycimara Rocha S. Ferreira	Coordenadora de Gestão de Pessoas

Equipe Técnica

Ademil Vilena Reis
Alcimara Cordeiro de Lima
Ana Cláudia Torres Gonçalves
Anderson Marcio Amaral Lima
Antonio Robério Souza de Castro
Claudia dos Santos Barbosa
Claudio Roberto Anholetto Junior
Claudioney da Silva Guimaraes
Elenice Assis do Nascimento
Eliane de Oliveira Neves
Emanuelle Raiol Pinto
Euler Henrique Dumba da Silva
Felipe Jacob Pires
Flavia Paula de Araújo
Francisca da Silva Guimarães
Fernanda Maria de Freitas Viana
Graciete do Socorro da Silva Rolim
Hudson da Silva Araújo
Humberto Pessoa Batalha
Jacson Rodrigues da Silva
Jonas Alves de Oliveira
Jonas da Silva Batista
José Carlos Campanha Junior
Josenildo Frazão da Silva
Josivaldo Ferreira Modesto
Jovane Cavalcante Marinho
Luciana Vieira Cobra
Marco Nilsonette Lopes
Maria das Dores Marinho Gomes

Maria Mercês Bezerra da Silva

Maria Isabel F. P. de Oliveira Martins

Marluce Ribeiro de Mendonça

Oscarina Martins dos Santos

Otacílio Soares Brito

Paula de Carvalho Machado Araújo

Paulo Roberto e Souza

Pedro Meloni Nassar

Polliana Santos Ferraz

Reinaldo Marinho Da Conceição

Ricardo Pinheiro Bonet

Rone do Carmo Parente Brito

Ruiter Braga Da Silva

Saíde Barbosa Pereira

Sandro Augusto Regatieri

Sebastião Oliveira Dias

Tabatha Benitz

Conselho de Administração

Vago	Representante do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC
Marcelo Marcos Morales	Representante do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Adalberto Luiz Val	Representante da Academia Brasileira de Ciências – ABC
Renê Levy Aguiar	Representante da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM
Vago	Representante da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC – AM
Fabiano Lopez da Silva	Representante da Fundação Vitória Amazônica – FVA
Avílio Antônio Franco	Membro Notório Saber e Presidente do Conselho de Administração do IDSM
Ima Célia Guimarães Vieira	Membro Notório Saber
Tatiana de Abreu Sá	Membro Notório Saber
Ana Cláudia T. Gonçalves	Representante dos funcionários do Mamirauá
Ana Rita Pereira Alves	Representante dos Associados do Mamirauá

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM

Estrada do Bexiga, nº 2584 – Bairro: Fonte Boa – Caixa Postal nº 038.

CEP: 69.553-225, Tefé/AM

Telefone: (097) 3343-9700

E_mail: mamiraua@mamiraua.org.br

Home page: www.mamiraua.org.br

Esta publicação é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do Contrato de Gestão
IDSM/MCTIC/2017

Todos os direitos reservados pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM. Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.

SUMÁRIO

PARTE I

1. O INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM/OS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017	11
2. DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PROJETOS REALIZADOS PELO IDSM	13
3. INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO IDSM	17
4. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	21
5. INDICADORES DE DESEMPENHO	24
Macroprocesso 1: Produção Científica	25
Macroprocesso 2: Disseminação Tecnológica	31
Macroprocesso 3: Manejo Sustentável	34
Macroprocesso 4: Qualidade de Vida	40
Macroprocesso 5: Tecnologias de Gestão	42
Macroprocesso 6: Desenvolvimento Institucional	44
6. PLANEJAMENTO E GESTÃO	55

Lista de Quadros

Quadro 1	Recomendações da CGU (Atual Ministério da Transparência)	21
Quadro 2	Deliberações do TCU	22
Quadro 3	Histórico das avaliações da Comissão de Avaliação – CA do MCTIC	22
Quadro 4	Cumprimento à recomendação da Comissão de Avaliação do MCTIC	23
Quadro 5	Número de publicações por categoria no primeiro semestre de 2017	25
Quadro 6	Evolução do desempenho institucional em relação ao macroprocesso 1	25
Quadro 7	Categorias de TNSE do IDSM contabilizadas para o cálculo dos indicadores 1 e 2	26
Quadro 8	Histórico do quadro de indicadores e metas	52
Quadro 9	Histórico dos valores repassados pelo Contrato de Gestão ao IDSM	55
Quadro 10	Valores repassados ao IDSM pelo Contrato de Gestão no primeiro semestre de 2017	55
Quadro 11	Conta Bancária do IDSM – Valores do Contrato de Gestão	55
Quadro 12	Demonstração de Receitas auferidas pelo IDSM no primeiro semestre de 2017 e anos anteriores	56
Quadro 13	Saldos Financeiros apropriados como Recursos do Contrato de Gestão	56
Quadro 14	Relatório Comparativo de Despesas Semestrais de 2017 e 2016 – Em R\$ 1,00	57
Quadro 15	Plano de Ação do IDSM pactuado com o MCTIC para execução no primeiro semestre de 2017	58
Quadro 16	Força de Trabalho do IDSM no primeiro semestre de 2017	62
Quadro 17	Detalhamento mensal e semestral dos valores pagos aos empregados do IDSM no primeiro semestre de 2017 – Regime de Caixa	64
Quadro 18	Valores de Reserva Técnica pactuados com Recursos do Contrato de Gestão	65
Quadro 19	Descrição da Destinação prevista dos recursos da reserva técnica	65

Lista de Tabelas

Tabela 1	Evolução do patrimônio adquirido com recursos do Contrato de Gestão, e sua variação percentual no primeiro semestre de 2017	20
Tabela 2	Distribuição dos recursos financeiros obtidos, por fonte ou origem, no primeiro semestre de 2017	45
Tabela 3	Peso de cada notícia veiculada em jornais, rádios, tevês, veículos e revistas impressas de acordo com sua abrangência	49
Tabela 4	Variação da nota para repercussão na internet de acordo com a posição do site no ranking global de acessos de sites	49
Tabela 5	Distribuição do quadro (funcionários/ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos – 2013 até o primeiro semestre de 2017	50

1. O INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM/OS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM-OS é uma pessoa jurídica de direito privado, legalmente constituída em 26 de abril de 1999 e qualificada como Organização Social através de Decreto Presidencial em 04/06/1999. Sua sede está localizada na Estrada do Bexiga nº. 2584, Bairro de Fonte Boa, Tefé/AM, CEP 69.470-000. A página eletrônica institucional do IDSM na internet é www.mamiraua.org.br, seu endereço eletrônico é mamiraua@mamiraua.org.br e está inscrito no CNPJ/MF sob o nº. 03.119.820/0001-95.

Esse instituto tem por finalidade a realização de pesquisa científica para conservação da biodiversidade por meio do manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia. O foco, ou abrangência geográfica, do IDSM é colocado sobre as florestas alagáveis da Amazônia, e em especial a várzea, por ser o ecossistema mais pressionado e mais ameaçado de todo o Bioma Amazônia. Suas normas e regulamentos de funcionamento estão definidos por seu Conselho de Administração.

As atividades desenvolvidas pelo IDSM-OS estão atreladas a metas e prazos descritos em Contratos de Gestão, firmados entre o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC e o IDSM-OS a partir do primeiro de 23 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2001, para a administração do Instituto. Este contrato foi renovado em duas ocasiões, 2006 e 2010. Outra renovação foi prevista para junho de 2016, mas vem sendo prorrogada desde então. Os recursos destinados ao custeio das atividades são providos pelo MCTIC.

O IDSM-OS sendo uma Organização Social contratada pelo MCTIC desde 2001, tem se destacado nestes poucos anos de vida, por implantar um conjunto de ações em pesquisa científica aplicada à conservação da biodiversidade amazônica, ao uso sustentado desta biodiversidade, e à consequente melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais associadas a esta biodiversidade. Os pesquisadores e técnicos do IDSM desenvolvem processos e tecnologias sociais para envolvimento de populações ribeirinhas tradicionais em atividades de gestão participativa de territórios especiais e de áreas protegidas (como o caso das unidades de conservação, por exemplo), e no manejo sustentável de recursos naturais de maior importância econômica que são encontrados nestes territórios.

Programas intensivos de pesquisa sobre as formas de sustentabilidade do uso de espécies já tradicionalmente exploradas por aquelas populações têm sido implantados e desenvolvidos. Os subsídios gerados por tais programas de pesquisas proporcionam a organização e implantação de cadeias produtivas de bens extrativos, baseadas principalmente em arranjos produtivos locais articulados.

Algumas destas iniciativas foram bastante bem sucedidas, e tem sido aplicadas em conjunto às populações moradoras e usuárias das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) e Amanã (RDSA), unidades de conservação estaduais localizadas no Estado do Amazonas. Estas áreas tem sido cogerenciadas pelo grupo do IDSM desde antes da criação e celebração do Contrato de Gestão com o MCTIC em 2001.

As atividades desenvolvidas naquelas duas reservas funcionaram, e ainda funcionam, como um grande experimento de conservação e desenvolvimento social sustentável. Até o presente, a proposta de agregar o conhecimento tradicional testado e comprovado, com o conhecimento produzido pelos princípios da pesquisa científica, que é desenvolvida pelo IDSM e seus parceiros, permanece como um dos pilares deste conjunto de ações. Busca-se, desta forma, criar e consolidar modelos de uso da biodiversidade apoiados em sólida base científica, e que possam ser replicados participativamente em outras partes da Amazônia, do Brasil e do exterior, ainda que localizadas fora de áreas protegidas ou de territórios especiais.

As experiências bem sucedidas que surgiram desde 1990 conferiram visibilidade e credibilidade para a instituição. Assim, a experiência de Mamirauá tem ocorrido com vários níveis de abrangência. A mais relevante se observa quando são criadas novas Reservas de Desenvolvimento Sustentável, em outros estados brasileiros, acompanhadas por pesquisas científicas e participação comunitária. Este tipo de Reserva existe hoje nos Estados do Amapá, Pará, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Norte e Tocantins. Nestes casos a experiência de Mamirauá foi, ou tem sido fundamental para o estabelecimento das áreas protegidas. Isto também é observado na Argentina, em Yabuti-Misiones, com a implementação de uma vasta unidade de conservação nos moldes científicos e comunitários preconizados pelo Modelo Mamirauá. Outro tipo de replicabilidade, desta vez mais restrita, tem sido observado em outras partes do Brasil e do exterior, sempre com a participação, de membros do IDSM. No Pantanal Sul Mato-grossense foi desenvolvido o Projeto Pantanal que se utilizou da experiência de Mamirauá. Na Bolívia, a experiência de Mamirauá na construção do Corredor Ecológico tem sido replicada com extensões significativas em território boliviano. Na Guiana, no Peru e na Bolívia, técnicos e pesquisadores do IDSM tem ensinado como aplicar o saber tradicional e o saber científico no uso sustentado de recursos naturais de importância estratégica. Na Tanzânia foi experimentada uma organização similar da comunidade no que se refere a sua participação e organização política para conduzir um processo de manejo compartilhado de áreas e recursos locais.

A partir de 2009 estas experiências de replicabilidade do modelo Mamirauá abriram um grande leque de desafios que é a necessidade de replicar estas boas experiências e estas melhores práticas em outros pontos da Amazônia, disseminando os conhecimentos obtidos a partir dos programas de pesquisas, dos protocolos de manejo sustentável e participativo dos recursos naturais, estendendo os benefícios para outras populações tradicionais necessitadas e historicamente marginalizadas pelo modelo hegemônico de desenvolvimento praticado na Amazônia nas últimas oito décadas.

Pela necessidade de expansão e aperfeiçoamento das atividades do IDSM foi criado, em 2013, o Centro de Estudos da Várzea Amazônica – CEVA que é operado e dirigido pelo IDSM com a participação de pesquisadores de outras instituições. O Centro tem por objetivo criar condições institucionais e gerenciais para desenvolver pesquisas básicas e aplicadas, bem como desenvolver outras atividades multi-institucionais que promovam a conservação da biodiversidade e o uso sustentado e participativo de seus componentes em vários pontos das florestas alagáveis da Amazônia, propiciando o incremento da qualidade de vida das populações tradicionais associadas a estas florestas. Estas primeiras experiências de expansão já incluem iniciativas realizadas em diferentes estados da Região Norte, da fronteira com a Colômbia até a foz do rio Amazonas.

No primeiro semestre de 2017 destacamos outras ocorrências relevantes relacionadas ao IDSM:

- O Instituto Mamirauá concluiu a execução do projeto “Energia Solar para inclusão Digital” com a formatura de duas turmas, uma em Tefé e outra na Reserva Amanã, no município de Maraã. O projeto foi financiado pelo Instituto Coopeferte e pela empresa Huawei.
- Ao longo do semestre foram lançadas duas webséries nas redes sociais do IDSM sobre pesquisas desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá: uma sobre o uso de drones nas pesquisas para estimar a população de botos na Amazônia e outra sobre as pesquisas com onças-pintadas.
- Pela primeira vez, o Instituto Mamirauá compõe a Comissão de Produção Orgânica do Estado do Amazonas (CPOrg/AM). O Instituto contribui compartilhando as experiências bem-sucedidas já realizadas a favor da agroecologia.
- Os primeiros testes do projeto Providence, uma parceria internacional de pesquisa liderada pelo Instituto Mamirauá, tiveram início em abril, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, no Amazonas. Os experimentos foram conduzidos na floresta e na água em longos

trechos dos aproximados 11.000 km² da reserva. Além dos pesquisadores do Instituto Mamirauá, participaram dos testes de tecnologias de imagem um grupo da australiana *Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation* (CSIRO). O componente acústico está a cargo do Laboratório de Aplicações Bioacústicas da Universidade Politécnica da Catalunha, na Espanha, por meio da Fundação *Sense of Silence*, representada pelo especialista em bioacústica, Michel André.

- O Instituto Mamirauá é uma das instituições a compor a exposição “Inovações – Criações à Brasileira” promovida pelo Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro (RJ). Trata-se do projeto “Máquina de Gelo Solar”, desenvolvido pelo Instituto Mamirauá e Universidade de São Paulo (USP). A exposição iniciou em 25 de abril e se estende até outubro. Um vídeo promocional da exposição pode ser visto em <https://www.youtube.com/watch?v=zNANLAPPNdU>.

- No primeiro semestre de 2017, o IDSM juntamente com o Sebrae, deu início à construção do processo de reconhecimento da Indicação Geográfica (IG) da Região de Mamirauá para o Pirarucu Manejado. A obtenção deste reconhecimento pelo Governo Brasileiro, através do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), autarquia que chancela esta modalidade de Propriedade Intelectual no Brasil configura-se como uma ferramenta legítima de proteção e agregação de valor ao pirarucu como produto colocado no mercado seguindo regras de manejo sustentável executado pelas comunidades de forma tradicional na Amazônia. A IG também vai contribuir substancialmente para o fortalecimento da marca coletiva para o manejo de pesca sustentável na região do Médio Solimões, abrangendo nove municípios.

2. DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PROJETOS REALIZADOS PELO IDSM

Ao longo dos últimos anos, o IDSM tem desenvolvido uma média de aproximadamente 80 projetos de pesquisa correntes por ano. Alguns deles são projetos com mais de um ano de duração, e são então contabilizados em anos consecutivos. Estes projetos podem ser agrupados conforme sua principal natureza.

Projetos de pesquisa voltados à compreensão dos aspectos naturais e sociais das florestas alagáveis da Amazônia são aqueles que descrevem a ocupação destes espaços pela bio ou sócio-diversidade, descrevem seus padrões principais, e analisam os principais fatores que forjaram sua geração, seu desenvolvimento e a sua manutenção.

Projetos de pesquisa voltados a subsidiar as ações de intervenção social são aqueles que investigam mais a fundo os aspectos que foram identificados pelos projetos do grupo anterior. São pesquisas voltadas a entender especificamente como um determinado recurso natural é utilizado, identificar os níveis de sustentabilidade de seu uso, e conhecer os aspectos biológicos que podem oferecer oportunidades de sustentabilidade ou de aumento da eficiência deste uso. São projetos na área de ciências biológicas ou de ciências sociais, respondendo a perguntas específicas sobre o funcionamento natural ou social dos sistemas, mas que são destinados a uma aplicação futura.

Os projetos de pesquisa voltados ao desenvolvimento de tecnologias sociais utilizam-se dos resultados dos projetos dos dois grupos anteriores, para construir as experiências de intervenção. É por meio destes projetos, que os primeiros pilotos de manejo, ou de qualquer outra intervenção social, são realizados pelo IDSM. Se estes pilotos vierem a ser considerados bem sucedidos, de acordo com os parâmetros de análise científica, eles podem gerar um protocolo de procedimentos que são assumidos pelo grupo de extensionistas, e a pesquisa é encerrada. As ações passam então ao âmbito de atuação dos grupos ou coordenações de extensão.

Finalmente, existem projetos de pesquisa desenvolvidos pelo IDSM que abarcam temas relevantes para a compreensão destes sistemas naturais e sociais, ou de sua interação, mas que não seguem a lógica descrita nos três grupos anteriores. São projetos que trazem novas

abordagens ou preenchem lacunas nos grupos anteriores, ou que propõem visões novas e não antes adotadas, mas que merecem ser avaliadas pela perspectiva do IDSM.

O Instituto Mamirauá iniciou 2016 conduzindo cerca de 60 projetos de pesquisa, uma vez que boa parte dos projetos de 2015 foi paralisada por falta de recursos ao longo do ano anterior. Muitos deles atuam nas fronteiras do conhecimento em sua própria área temática de atuação. O grupo de pesquisas em Agroecologia conduz um conjunto de projetos de pesquisa voltados a investigar como lidar com a questão da expansão da atividade pecuária no interior de unidades de conservação. Como sabemos, um grande número de unidades de conservação na Amazônia (seja de uso sustentável, seja de proteção permanente) comportam atividade pecuária, legal ou ilegal, que exerce grande impacto sobre os ecossistemas locais. Até o momento, a questão tem sido pouco estudada sob o aspecto ambiental. As poucas investigações existentes são de caráter socioeconômico e antropológico, e se conhece apenas uma pesquisa que avalia o problema pelo seu prisma ambiental. O IDSM busca agora contribuir neste campo, produzindo conhecimento acerca do problema, e buscando formas de minorar os impactos causados pelos rebanhos, formas de limitar a expansão da atividade, e de manter uma relação positiva com os pecuaristas, além de incentivar o uso de técnicas de sanidade na elaboração de produtos de origem animal. O grupo continua a desenvolver pesquisas sobre a agricultura familiar e agroecologia, e os sistemas agroflorestais.

O grupo de pesquisas em Ecologia e Biologia de Peixes desenvolveu, ao longo dos últimos 18 anos, um conjunto de pesquisas que deu sustentação aos manejos de pesca participativa de pirarucus e tambaquis, importantes ações de conservação e melhoria da qualidade de vida que tem se disseminado bastante em toda a Amazônia brasileira e nos países vizinhos. Nestes anos mais recentes o grupo tem se dedicado a investigar espécies que são alvo de dois outros tipos de pescarias, a pesca ornamental e a pesca esportiva. Voltados a compreender os aspectos biológicos das principais espécies visadas por estas formas de pesca, e a definir os parâmetros para sua sustentabilidade, os pesquisadores deste grupo conduzem um grande número de projetos que visam principalmente as espécies da família dos ciclídeos. Esta é a primeira experiência brasileira de esforço coordenado voltado a esta família e suas muitas espécies simultaneamente. Apesar de sua relevância ecológica, e enorme importância na economia regional, as pesquisas desenvolvidas até então com membros da família Cichlidae abarcam apenas algumas espécies, de forma pouco padronizada. A oportunidade destes projetos permite não somente a obtenção de subsídios para a sustentabilidade de seu uso, mas também o desenvolvimento de importantes áreas da ciência, como ocorre na África, onde esta família de peixes é também muito importante, e as pesquisas vêm sendo conduzidas por pesquisadores europeus nas últimas décadas.

Além disso, o grupo concluiu em 2014 um conjunto de pesquisas que tenta inventariar um importante serviço ecológico prestado pelas várzeas, que é permitir a reprodução segura do recurso pesqueiro, cujas principais espécies são desembarcadas nos portos e terminais pesqueiros de toda a Amazônia. Finalmente, o grupo tem também se dedicado a estudar a crise gerada pelo uso de botos e jacarés como iscas na pesca da piracatinga, espécie de siluriformes. Mas o faz sob o ponto de vista da pesca, em si, e da biologia do pescado.

O grupo de pesquisas em Ecologia Florestal tem desenvolvido, desde sua criação, projetos de pesquisa focados em espécies vegetais de importância econômica na região do Médio Solimões, especialmente aquelas de grande potencial madeireiro. Mais recentemente, o grupo tem se voltado para o estudo da dinâmica da floresta, e sua regeneração. Estes projetos são dirigidos a subsidiar programas de recuperação ou regeneração ambiental, para sanar resultados de degradação florestal, e recuperar a capacidade de sequestro e fixação de carbono por parte das florestas de várzea. Este ecossistema, como é notório, tem a maior capacidade de sequestro de carbono do Bioma Amazônia, mas não foi contemplado com qualquer programa de recuperação ambiental. Os riscos aumentaram enormemente com a aprovação recente do novo Código

Florestal Brasileiro, que coloca as florestas alagáveis em um nível particular de vulnerabilidade. Visando oferecer à sociedade um protocolo de recuperação de florestas de várzea, este grupo de pesquisas investiga os padrões de armazenamento de sementes, de formas de germinação e de estratégias de estabelecimento de mudas/plântulas das principais espécies da várzea. São investigadas não apenas as espécies de maior relevância econômica, mas também espécies de alto valor ecológico, importantes nos principais estádios sucessionais da floresta. É também intensamente investigada a vegetação dos diferentes tipos de várzea estuarina e sazonal, da costa do Atlântico até a fronteira com a Colômbia, seus aspectos ecológicos, e a perturbação causada pelos humanos.

O grupo de pesquisas em Ecologia de Vertebrados Terrestres apresenta projetos de pesquisa voltados à conservação de espécies ameaçadas ou vulneráveis, e projetos voltados ao monitoramento e sustentabilidade de uso dos recursos cinegéticos. A caça na Amazônia é ainda um tema polêmico, submetido a um marco legal dubio. Apesar disso, é amplamente disseminado o costume local de caçar e consumir carne de caça. Algumas destas ações podem ser consideradas preocupantes, por efetivamente ameaçarem a sobrevivência de algumas espécies, enquanto que outras apresentam sinais claros de sustentabilidade. Visando oferecer informações científicas sólidas que possam descrever o uso tradicional das espécies, bem como os parâmetros biológicos mais importantes para a sustentabilidade do abate destes animais, este grupo de pesquisadores vem conduzindo um conjunto de projetos de pesquisa de longa duração há vários anos. Os primeiros resultados, os mais consistentes e sólidos da Amazônia brasileira, já começaram a ser publicados a partir das análises desta importante série histórica. Os projetos de pesquisa voltados à conservação de espécies ameaçadas ou vulneráveis estão centrados no estudo de felinos e de primatas amazônicos que sejam considerados ameaçados pelos organismos nacionais e internacionais de conservação da biodiversidade. Para desenvolvimento destes projetos, são aplicadas as técnicas e tecnologias mais avançadas disponíveis atualmente, de modo que tais práticas possam ser transferidas ao uso corriqueiro por pesquisadores nacionais, que podem assim se atualizar de forma contínua. Em 2014, a partir do grupo de pesquisas em Ecologia e Vertebrados Terrestres, originou-se um novo grupo, recém-criado. O Grupo de Pesquisas sobre Felinos.

Os pesquisadores do grupo de pesquisas em Mamíferos Aquáticos têm desenvolvido um grande número de projetos de pesquisa sobre estas espécies por vários anos. Estes projetos buscam investigar as fontes de riscos e vulnerabilidades das espécies e subsidiar sua conservação. Como são animais de difícil detecção, a tecnologia aplicada ao estudo destas cinco espécies é muito avançada, envolvendo técnicas de ponta que são trazidas continuamente dos mais adiantados centros de pesquisas do mundo. O grupo também se dedica a estudos tecnológicos para manutenção em cativeiro e reintrodução de peixes-boi reabilitados. Mais recentemente o grupo estuda o impacto da pesca da piracatinga e a mortalidade de botos associada a ela, e seu impacto sobre as populações naturais.

O grupo de pesquisas em Uso Sustentável de Recursos Naturais apoia um conjunto amplo de projetos que investigam a biologia e o uso tradicional de dois grandes grupos de recursos naturais, os crocodilianos e os quelônios. Os pesquisadores estão promovendo a construção de um sólido conjunto de informações subsidiárias para inaugurar de forma regular e legal as ações de manejo de jacarés na várzea amazônica, um fato ainda inédito. Em 2013 este grupo, em conjunto com o grupo de pesquisas em Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sociais do IDSM, desenvolveu e instalou o primeiro protótipo de uma planta de abate remoto, para apoiar o manejo piloto destas espécies seguindo todas as diretrizes da legislação estadual e federal.

O grupo de pesquisas de Organização Social e Manejo Participativo se destaca pela investigação sistemática, no campo das ciências sociais, das atividades de manejo de recursos naturais em unidades de conservação e em seu entorno. É um dos grupos desta temática alojados em instituição amazônica, e atuando diretamente sobre a problemática, em contínuo contato com

os principais atores sociais protagonistas desta importante questão de fronteira. Projetos mais recentes deste grupo investigam as formas de partilha entre atores sociais dos recursos naturais de acesso livre, um tema de grande relevância para a Amazônia hoje. Também neste grupo se alojam os projetos de arqueologia que são desenvolvidos para revelar os padrões de uso do espaço e dos recursos naturais por populações pré-históricas que viviam na várzea amazônica.

Já o grupo de pesquisas em Populações Ribeirinhas, Modos de Vida e Políticas Públicas busca compreender os modos de vida das pequenas comunidades ribeirinhas, suas relações com o mercado e a influência sobre elas exercidas pelas políticas públicas adotadas nos diferentes níveis da administração pública. Este grupo tem desenvolvido projetos que tratam da demografia destas comunidades, sobre formas de apropriação de tecnologias adequadas para a vida nos ambientes alagáveis, e sobre a reprodução social destas unidades.

O grupo de pesquisas em Territorialidades, Identidades e Gestão de Áreas Protegidas realiza investigações científicas nas áreas afeitas às ciências sociais, voltadas a compreender as relações das populações tradicionais com seus territórios, o desenvolvimento e consolidação das suas identidades e as formas pelas quais estas populações geram alternativas para participar da gestão de áreas protegidas na Amazônia (sejam elas unidades de conservação, territórios indígenas, ou outras formas de gestão territorial existentes).

Finalmente o grupo de Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis não se dedica apenas ao desenvolvimento de tecnologias para o manejo de jacarés e quelônios, mas também ao desenvolvimento de tecnologias sociais para dar suporte à vida e à produção sustentável na várzea amazônica. Nos anos mais recentes o grupo tem desenvolvido pesquisas sobre os processos de tratamento da água para consumo e produção, e sobre os processos de geração alternativa de energia na várzea. Temas de extremo interesse para a sociedade, especialmente para as populações rurais da Amazônia e para destinação adequada de dejetos humanos.

Como se pode ver, todos os grupos de pesquisas do IDSM, e seus respectivos projetos de pesquisa, estão profundamente comprometidos com a elaboração de respostas às maiores necessidades da sociedade da região, com maior ênfase nas populações rurais ribeirinhas. Cada um a seu modo, estes grupos discutem questões prementes e de alto interesse social, aplicando técnicas e tecnologias sociais avançadas, algumas delas atuando mesmo na fronteira do conhecimento nas suas diferentes áreas de atuação. São, todas elas, temáticas com clara aderência aos eixos e prioridades da Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia – ENCTI que orienta as ações do MCTIC para o desenvolvimento em CT&I do país.

As dificuldades encontradas para manter o funcionamento destes grupos e dar continuidade a suas atividades são, principalmente, a fixação de recursos humanos de alta capacidade, e a manutenção do fluxo adequado de recursos financeiros necessários à sua atuação. Esta última dificuldade mostrou-se especialmente crítica desde o segundo semestre de 2014. Em 2015 tal dificuldade aprofundou-se uma vez que houve brusca redução dos valores transferidos pelo MCTIC, levando projetos a serem paralisados e equipes de pesquisa a serem reduzidas. Em 2016 a situação não teve melhora, e os valores disponibilizados pelo ministério ficaram aquém das necessidades institucionais.

A natureza das pesquisas desenvolvidas no Instituto Mamirauá demanda um grupo de pesquisadores muito especializados e com alta titulação. Historicamente existem grandes limitações à atração e fixação deste tipo de recursos humanos em toda a Amazônia. Devido a um esforço direcionado a minorar este problema, o IDSM vinha desenvolvendo estratégias de captação de doutores, com o oferecimento de salários atrativos, de boas condições de trabalho, e de comunicação e intercâmbios científicos, além de um programa institucional de capacitação e apoio à pós-graduação. Como resultado disso, o IDSM já possuía um corpo de pesquisadores em 2015 com aproximadamente 40% de doutores, sendo todos os demais mestres (a maioria deles já engajada em programas de doutoramento). Todavia, com as dificuldades financeiras

enfrentadas a partir de 2015, boa parte deste quadro ainda modesto, mas que havia sido construído com grande dificuldade na década anterior, teve que sofrer fortes reduções e a demissão de pesquisadores (inclusive doutores) e técnicos de pesquisa. Além disso, a falta de recursos financeiros impediu que os salários fossem mantidos em níveis atrativos, o programa de apoio à pós-graduação foi interrompido e as condições de trabalho deterioraram-se sensivelmente. Situação que se perdeu em 2016, com a continuação da redução das equipes, e com dificuldades adicionais de captação de bolsistas do Programa de Capacitação Institucional (PCI) do CNPq.

Além da cobertura de seus gastos, os projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição dependem de um fluxo contínuo de financiamento, de recursos disponíveis na frequência adequada para fazer frente às necessidades de cada projeto. Caso contrário, muitas ações são adiadas ou mesmo canceladas, impedindo que os projetos venham a termo ou que atinjam os objetivos desejados, como o que vem ocorrendo desde 2015, e continuando em 2016.

A transferência de recursos do Contrato de Gestão do MCTIC para o IDSM em 2016 só foi iniciada no mês de junho. Mas a situação financeira da instituição vem sendo degradada desde fins de 2014. Em 2015 houve uma brusca redução dos valores destinados à instituição na LOA daquele ano. Em contraposição a um orçamento de 27 milhões em 2015, conforme estimado pelo contrato, apenas 21 milhões foram aprovados na LOA, e apenas 18 milhões foram homologados na sanção presidencial. Entretanto somente 16 milhões foram efetivamente transferidos ao IDSM, sendo que 4 milhões só foram enviados apenas em princípio de 2016. Estes 4 milhões de 2015, enviados em janeiro de 2016, permitiram que dívidas e folha salarial fossem pagas até março de 2016. Mais uma vez, funcionários foram demitidos para redução de custos, a jornada de trabalho foi reduzida, e o IDSM viu-se novamente obrigado a recorrer a empréstimos para honrar compromissos contratados ao longo dos meses de abril a maio. Ao final do segundo semestre de 2016, o 16º. Termo Aditivo foi celebrado e os recursos na ordem de R\$ 9.200.094,00 foram transferidos em dezembro de 2016.

Concomitante a essa situação, as negociações para renovação do Contrato de Gestão, no seu quarto ciclo (2016/2021) foram afetadas pela crise política e financeira pela qual atravessa o país, e pela mudança de ministros e equipe de gestão. Como solução, foi adotada uma prorrogação do Contrato de Gestão, no seu terceiro ciclo, que originalmente iria encerrar-se em fins de junho de 2016. Foi assinada uma prorrogação por um ano, até junho de 2017.

Esta situação de penúria obrigou a instituição a paralisar suas atividades normais e manter apenas um nível mínimo de funcionamento para que o IDSM não fechasse suas portas. As poucas atividades mantidas em 2016 foram custeadas por fontes externas, e os valores do Contrato de Gestão foram utilizados exclusivamente para pagamento da folha de pessoal e parte dos gastos básicos de manutenção. O que afetou profundamente a capacidade do Contrato de Gestão financiar as ações para alcance das metas pactuadas na prorrogação do terceiro ciclo.

3. INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO IDSM

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM-OS tem um sistema de gestão construído em 2001, quando da assinatura do primeiro contrato de gestão com o MCTIC, que vem sendo aprimorado ao longo do tempo.

O IDSM tem uma instância máxima de gestão, o Conselho de Administração (CA), formado por 11 conselheiros que representam o poder público, a sociedade civil organizada (particularmente representada pelos organismos científicos) e por cientistas de notório saber no campo de atuação de Mamirauá. Este conselho supervisiona a diretoria executiva da OS, um conselho de diretoria composto por um Diretor Geral e três Diretores Adjuntos. Os diretores

adjuntos são responsáveis pelas duas áreas de atuação institucional (pesquisa e manejo) e pela área administrativa. O conselho de diretoria é assessorado pelos conselhos internos. Em cada uma das três diretorias adjuntas é constituído um conselho formado por coordenadores ou líderes de pesquisa, que assessoram os seus respectivos diretores adjuntos. Desta forma, a gestão institucional busca adquirir a capilaridade necessária para fazer com que a tomada de decisões seja mais legitimada e de mais fácil implementação.

A preocupação com uma boa gestão sempre fez parte das principais prioridades institucionais. O IDSM construiu um contínuo diálogo positivo com outras instituições similares e com o órgão supervisor, voltado ao aprimoramento de sua gestão, acompanhando com atenção as mudanças da interpretação do marco legal da administração de OS, buscando responder de forma eficiente e apropriada às demandas que se colocam continuamente, e perseguindo a modernização dos instrumentos de gestão. Um organograma detalhado da instituição, incluindo as coordenações de cada diretoria, pode ser consultado na página do IDSM na Internet (www.mamiraua.org.br). Uma das formas de perseguir tal aprimoramento é promover, sempre que necessário, a atualização da sua infraestrutura, da sua equipe de colaboradores e dos documentos constitutivos do IDSM. A descrição pormenorizada da infraestrutura do IDSM, incluindo não apenas a sede, mas também a sua estrutura de campo, pode ser encontrada na página do IDSM na Internet (www.mamiraua.org.br).

No primeiro semestre de 2017 o IDSM conta com uma força de trabalho de 298 pessoas. Uma redução de 14,12% considerando o ano anterior. Da força de trabalho de 2017, 190 são dedicadas à atividade fim, 63,76%. Mas apenas 23,68% delas (14 pesquisadores e 24 bolsistas com mais de 12 meses na instituição, 1 pesquisador bolsista com menos de 12 meses de atuação, mas com publicação, 2 ex-funcionárias com produção indexada no período e 4 ex-bolsistas) formam o TNSE (técnicos de nível superior e especialistas). Além destes, há a participação nas equipes científicas de alunos dos programas de pós-graduação que desenvolvem seus estudos junto ao IDSM, e de alunos dos programas de iniciação científica (PIBIC – CNPq e bolsistas mais recentes, além de técnicos de nível médio e coletores de dados).

O Estatuto do IDSM passou por modificações em 2013 visando atender a dois principais objetivos. Primeiramente buscou-se finalizar as alterações necessárias para a adequação ao novo Código Civil brasileiro, especialmente no que se refere aos aspectos relativos à assembleia geral dos associados. Em segundo lugar, foi necessário adaptar o documento às demandas e especificações da Portaria Ministerial 967 de 21 de dezembro de 2012, que trata da regulamentação do funcionamento das OS supervisionadas pelo MCTIC.

O funcionamento e a gestão do Instituto Mamirauá, uma instituição de apenas 18 anos de idade, ainda precisam de muitas alterações e atualizações visando encontrar a configuração mais adequada. Em 2013 foi necessário realizar uma modificação na estrutura da diretoria adjunta administrativa (ADM). Esta revisão buscou adotar uma estrutura mais enxuta, mais ágil e preparada para responder com agilidade e com maior eficiência às demandas diárias. E foi devido a esta necessidade de adaptação que foi feita a redução do número total de coordenações da ADM, pela fusão de coordenações já existentes, ou extinção de coordenações. Todavia, a nova estrutura administrativa do IDSM anda não funciona plenamente por conta da redução de quadros ocorrida desde 2015.

O sistema de gestão de pessoas está baseado na geração de um bom ambiente entre os empregados. Benefícios tais como seguro de vida, plano de saúde, foram implementados nos últimos anos. Desde 2013 funcionava um restaurante subsidiado que beneficiava os empregados do IDSM. Porém, com a crise econômica e a indefinição do total de recursos que seriam repassados pelo MCTIC, a instituição viu-se obrigada a interromper as atividades do restaurante em 2015 e 2016, e retomá-las em 2017.

A gestão de materiais e equipamentos é composto por um sistema de gestão patrimonial, que cataloga e acompanha o uso destes equipamentos, associado a uma coordenação que realiza

a criação de condições de segurança para as pessoas, e que garante a manutenção de prédios, veículos, embarcações e equipamentos.

O sistema de gestão administrativa foi atualizado em 2012, quando foi adotado um sistema informatizado que interliga todos os departamentos administrativos aos seus clientes, que são os pesquisadores e extensionistas que se utilizam desses serviços. O sistema encontra-se em pleno funcionamento, mas requer periódicas atualizações e ajustes, voltados a adaptá-lo à situação particular do IDSM e as novas exigências legais vigentes no país.

O demonstrativo da evolução patrimonial do IDSM é apresentado na tabela **1** a seguir.

Tabela 1. Evolução do patrimônio adquirido com recursos do Contrato de Gestão, e sua variação percentual no primeiro semestre de 2017.

EVOLUÇÃO PATRIMONIAL DO CONTRATO DE GESTÃO ATÉ 06/2017										
BENS	2013		2014*		2015**		2016***		2017 (1º Sem)****	
	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%
Terrenos	10.000,00	100	10.000,00	0	10.000,00	0	10.000,00	0	10.000,00	0
Edificações	2.105.051,63	100	2.617.458,78	24	2.617.458,78	0	2.617.458,78	0	2.617.458,78	0
Instalações	200.064,25	100	200.064,25	0	200.064,25	0	200.064,25	0	200.064,25	0
Máq. Apar. e Equipamentos	2.470.832,47	100	2.766.922,82	12	2.911.495,81	5	2.900.136,36	0	2.823.011,56	-3
Equipamentos de Informática	1.118.669,76	100	1.657.824,80	48	1.655.724,96	0	1.659.814,69	0	1.582.830,98	-5
Veículos/Embarcações	426.500,00	100	441.550,00	4	441.550,00	0	398.560,00	-10	391.060,00	-2
Móveis e Utensílios	468.971,19	100	573.921,18	22	583.081,51	2	569.993,71	-2	542.919,50	-5
Acervo Bibliográfico	43.842,28	100	53.618,68	22	54.663,18	2	54.663,18	0	54.663,18	0
Imobilizações Intangíveis	250.598,21	100	302.109,02	21	302.109,02	0	302.109,02	0	302.109,02	0
Benfeitorias em Bens	487.603,40	100	536.353,40	10	671.882,62	25	671.882,62	0	671.882,62	0
Imobilizado em Andamento	408.819,21	100	315.385,30	-23	179.856,08	-43	179.856,08	0	179.856,08	0
TOTAL	7.990.952,40	100	9.475.208,23	19	9.627.886,21	2	9.564.538,69	-1	9.375.855,97	-2

Fonte: Deptº de Contabilidade do IDSM.

* Em 2014 ocorreu decréscimo na conta de Imobilizado em Andamento devido a transferência para Máq., Apar. e Equipamentos

** Em 2015 ocorreu decréscimo na conta de Imobilizado em Andamento devido a transferência para Benfeitoria.

*** Em 2016 ocorreu decréscimo da conta de Veículo/Embarcações devido à baixa do bem inservível (Veículo Ponto).

**** Em 2017 ocorreu decréscimo da conta de Veículo/Embarcações devido à baixa do bem inservível (Veículo Motocicleta). Os decréscimos ocorridos nas demais contas foram devidos às baixas de bens avariados.

4. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

No primeiro semestre de 2017 o IDSM não recebeu recomendações da CGU ou deliberações do TCU.

Quadro 1 - Recomendações da CGU (Atual Ministério da Transparência)

Providências Apontadas pela CGU		
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA
Entidades objeto da recomendação		
Descrição da Recomendação:		
O IDSM não recebeu nenhuma recomendação da CGU no primeiro semestre de 2017		
Providências Adotadas		
Síntese da providência adotada		
Síntese dos resultados obtidos		
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor		

Quadro 2 - Deliberações do TCU

Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
Entidades objeto da determinação e/ou recomendação					
Descrição da Deliberação:					
O IDSM não recebeu nenhuma deliberação do TCU no primeiro semestre de 2017					
Providências Adotadas					
Síntese da providência adotada:					
Síntese dos resultados obtidos					
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					

O Quadro 3, a seguir, apresenta as notas obtidas pelo IDSM após a avaliação anual da instituição nos anos de 2012 a 2016.

Quadro 3. Histórico das avaliações da Comissão de Avaliação - CA do MCTIC

INDICADORES	PONTUAÇÃO				
	2012	2013	2014	2015	2016
Avaliação Geral da Comissão ao IDSM	9,82	9,40	8,77	9,65	8,90

O Quadro 4 é destinado para as recomendações solicitadas pela Comissão de Avaliação do MCTIC, após análise do Relatório do IDSM do ano anterior.

Quadro 4 – Cumprimento à Recomendação da Comissão de Avaliação do MCTIC.

Recomendações/Sugestões da CA	
Relatório	Item
Anual 2016	
Descrição da Recomendação/Sugestão:	
<p>A CA recomenda que o IDSM envie esforços para o alcance dos indicadores 4, 6, 7, 9 e 10, considerando a importância das atividades traçadas nesses indicadores para o cumprimento da missão social do instituto.</p>	
Providências Adotadas	
Síntese da providência adotada:	
<p>O IDSM continua em contato permanente com o MCTIC solicitando a liberação de um orçamento financeiro que permita desenvolver as atividades programadas em cada um desses 5 indicadores mencionados pela Comissão de Avaliação. Simultaneamente, o IDSM vem buscando recursos junto a outras fontes alheias do Contrato de Gestão para permitir que ao menos algumas destas atividades sejam realizadas.</p>	
Síntese dos resultados obtidos	
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	

5. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seis macroprocessos pactuados para a atuação institucional têm sua performance analisada por meio de 14 indicadores.

O Macroprocesso 1, “Produção Científica” tem três indicadores: índice geral de publicações (IGPub) ou produtos científicos por ano; índice de publicações indexadas nos Extratos B2 e Superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano e número cumulativo das redes temáticas (NCRT) formalizadas no CEVA ao ano.

O Macroprocesso 2, “Disseminação Tecnológica”, reflete o nível de disseminação do conhecimento produzido pelo IDSM através de dois indicadores: Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano e percentual de permanência das turmas de alunos (PPTA) do CVT ao ano.

O Macroprocesso 3, “Manejo Sustentável”, apresenta o desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais, replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA e tem quatro indicadores: Número cumulativo de rotinas de abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb); número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA); índice de pirarucus manejados com assessoramento do IDSM com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP); número de tipos de manejo de recursos naturais com assessoramento do IDSM (NRNM) ao ano.

O Macroprocesso 4 trata da “Qualidade de Vida” experimentando a implementação de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha e medindo seus impactos nesta qualidade, e possui um indicador: Número cumulativo de tecnologias sociais experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao incremento da qualidade de vida (TSEQV) de comunidades rurais da Amazônia.

O Macroprocesso 5, “Tecnologias de Gestão” trata de processos desenvolvidos para promover a gestão participativa nas Reservas Mamirauá e Amanã e que possam ser replicados para outras áreas protegidas. O macroprocesso tem um indicador: Índice de participação de lideranças capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao ano.

O Macroprocesso 6, que trata do “Desenvolvimento Institucional”, tem três indicadores que avaliam o fortalecimento institucional buscando sustentabilidade financeira para o IDSM. São eles: Alavancagem mínima de recursos para custeio fora do contrato de gestão no IDSM (AMRCFCG); repercussão das ações de comunicação do IDSM ao ano (RAC) e proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM ao ano (PFAA).

O desempenho do IDSM é acompanhado e avaliado pelos indicadores referentes a cada macroprocesso apresentado acima. As metas destes indicadores para 2017 podem ser vistas no Anexo I. Um detalhamento do cálculo e das prospecções de cada um encontra-se na memória técnica no Anexo II.

Macroprocesso 1: Produção Científica

Este macroprocesso trata da produção e da produtividade científica da instituição, contabilizando os resultados das pesquisas voltadas para a conservação da biodiversidade, manejo participativo e sustentável dos recursos naturais e melhoria da qualidade de vida na Amazônia.

Em 2017, dois novos indicadores de produção científica foram definidos: indicadores 2 e 3. Estes novos indicadores foram criados para mensurar a melhoria da qualidade dos artigos científicos produzidos pelo IDSM e a ampliação da ação institucional estratégica em parceria com outras instituições.

O Quadro 5 abaixo mostra o número de publicações produzidas pelos 45 técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) do IDSM e estudantes vinculados a Instituição durante o primeiro semestre de 2017. A evolução do desempenho institucional nos anos anteriores é apresentada no Quadro 6. Os componentes do TNSE são apresentados no Quadro 7.

O Apêndice 1 mostra o quadro de TNSE do IDSM. O Apêndice 2 contém a lista de publicações contabilizadas nos indicadores 1 e 2.

Quadro 5. Número de publicações por categoria no primeiro semestre de 2017

Tipo de publicação	Número de publicações
Publicações indexadas	20
Livros e Capítulos de livro	5
Total	25

Quadro 6. Evolução do desempenho institucional em relação ao Macroprocesso 1

Indicadores do Macroprocesso 1	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (1º semestre)
1. Índice Geral de Publicação (IGPub) no ano	1,10	1,17	0,93	1,78	1,00	1,12	1,02	0,56
2. Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPubB2+) do IDSM ao ano	-	-	-	-	-	-	0,47	0,42
3. Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano	-	-	-	-	-	-	2	2

Quadro 7. Categorias de TNSE do IDSM contabilizadas para o cálculo dos indicadores 1 e 2

Tipo de colaborador	Nº	Apêndices
Pesquisadores funcionários	14	1.1
Pesquisadores bolsistas (com mais de 12 meses de atuação)	24	1.2
Pesquisador Bolsista com menos de 12 meses de atuação, mas com publicação	1	1.2
Ex-funcionárias com produção indexada no período (PI)	2	1.3
Ex-bolsistas com produção indexada no período (PI)	4	1.3
Total	45	-

Indicador 1 – Índice Geral de Publicação (IGPub) ou Produtos Científicos por Ano**1.1. Apresentação**

Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medindo a produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica publicada.

1.2. Alcançado no semestre

No primeiro semestre de 2017 houve um total de vinte e cinco (25) publicações indexadas e não indexadas, mas com ISSN ou ISBN produzidas por membros do IDSM como autores principais ou como coautores (20 artigos publicados em periódicos indexados, 4 capítulos de livros e 1 livro). A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 45.

Indicador 1	
Descrição	Índice Geral de Publicação (IGPub) ou produtos científicos por ano.
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir a produção científica indexada e não indexada dos membros do IDSM.
Limitações	Muitas produções não-indexadas são de difícil comprovação e não são computadas adequadamente.
Aderência ao Macroprocesso	Os produtos indexados e não-indexados são uma forma de representar a Produção Científica .

Aderência ao Objetivo Estratégico	A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo	<p>São contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados e não-indexados, mas com ISSN, e todos os livros ou capítulos de livros avaliados pelos pares (por comitê editorial), com ISBN, publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou coautores) no ano referente à análise. Foi seguida a fórmula:</p> $IGPub = \frac{NGPUB}{TNSE} \quad IGPub = 25/45 = 0,56$ <p>Onde: NGPUB = (20 artigos publicados em periódicos indexados + 4 capítulos de livro + 1 livro) = 25 publicações no primeiro semestre de 2017. TNSE = 45 "Técnicos de Nível Superior e Especialistas" vinculados diretamente à atividade de pesquisa (14 pesquisadores + 24 bolsistas com mais de 12 meses na instituição + 1 bolsista com menos de 12 meses de atuação, mas com publicação + 2 ex-funcionárias com produção indexada no período + 4 ex-bolsistas com produção indexada no período). Ver apêndice 1.</p>
Fonte da Informação	Registros da produção científica geral do IDSM.
Meta Pactuada 1,05	Meta desafiadora pelo pequeno quadro de pesquisadores do IDSM.
Meta Realizada até o momento 0,56	A meta de 2017 provavelmente será alcançada, pois já existem vários artigos submetidos e aceitos, com previsão de publicação para o segundo semestre deste ano. Destacamos que, devido às dificuldades financeiras enfrentadas atualmente, algumas destas publicações foram enviadas para revistas que não cobram taxas de publicação, ou que cobram taxas menos elevadas. E estas são, em geral, revistas de menor impacto.

Indicador 2 – Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano.

2.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM qualificada em periódicos de mais alto extrato no Sistema de Classificação Qualis da CAPES.

2.2. Alcançado no semestre

No primeiro semestre de 2017, dezenove (19) artigos científicos foram publicados pelos membros do IDSM em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN, classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o Sistema de Classificação do Quadriênio 2013-2016 da CAPES. A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2.

Indicador 2	
Descrição	Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano
Unidade	N
Tipo	Eficiência
Peso	3
Finalidade	Apresentar a publicação de artigos científicos indexados dos membros do IDSM, publicados em periódicos nos mais altos extratos no Sistema de Classificação Qualis da CAPES, e assim incentivar uma maior qualificação das publicações institucionais.
Limitações	Não há
Aderência ao Macroprocesso	O índice de Produção Científica é medido por publicações indexadas e classificadas nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o Sistema de Classificação Qualis da CAPES.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo	São contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados e classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o sistema Qualis da CAPES, no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou coautores. Foi usada a seguinte fórmula: $IPuB2+ = NPUBIB2+/TNSE = 19/45 = 0,42$

		<p>Onde: NPUBIB2+ = 19 Número de artigos publicados por membros do IDSM como autores principais ou coautores, em periódicos indexados e classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o sistema Qualis – Classificação do Quadriênio 2013-2016 da CAPES.</p> <p>TNSE = 45 “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (14 pesquisadores +24 bolsistas com mais de 12 meses na instituição +1 bolsista com menos de 12 meses de atuação, mas com publicação + 2 ex-funcionárias com produção indexada no período + 4 ex-bolsistas com produção indexada no período). Ver apêndice 1.</p>
Fonte da Informação		Consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM em periódicos indexados e classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o sistema Qualis da CAPES.
Meta Pactuada	0,29	Meta desafiadora pelo pequeno grupo de pesquisadores e difícil acesso às revistas indexadas.
Meta Realizada até o momento	0,42	Meta alcançada. Destacamos que as atuais dificuldades financeiras do IDSM podem impactar este indicador no futuro, pois os artigos com maior potencial para publicação em revistas de maior fator de impacto (e maior classificação no sistema Qualis) são os resultantes de trabalhos de campo mais abrangentes e profundos. Com a atual redução das atividades de campo, há diminuição da geração de dados de maior abrangência, e não há recursos para custeio de taxas de publicação em revistas de maior fator de impacto.

Indicador 3 – Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano

3.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade da criação das Redes Temáticas, principal ação do Centro de Estudos da Várzea Amazônica – CEVA, para alavancar os trabalhos de pesquisa do IDSM em conjunto com parceiros em várias partes da Amazônia.

3.2. Alcançado no semestre

Até o momento foram formalizadas duas (2) redes temáticas no CEVA. As redes e seus membros são:

- I. Rede de Pesquisas sobre Biotecnologia Para Conservação das Espécies Animais Ameaçadas das Florestas Inundáveis (REBICO): BIOMEDAM (Biologia e Medicina de Animais Silvestres da Amazônia - Universidade Federal do Pará); LCGA (Laboratório de Conservação de Germoplasma – Animal. Universidade Federal Rural do Semi-Árido); UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia; Eastern Michigan University – MEU e Utrecht University – UU.
- II. Rede de Pesquisas sobre a Ecologia e Uso dos Recursos Naturais das Florestas Inundáveis, na Calha do Solimões-Amazonas (RECORFLOR): GROME (Instituto de Geociência e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho); INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia); INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais); ECFT (Ecologia e Conservação de Florestas Tropicais); Universidade Federal do Pará e MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi.

No primeiro semestre de 2017, foram continuadas conversações para a formalização de novas redes temáticas no CEVA, como uma rede de pesquisas a respeito dos recursos cinegéticos na Amazônia, uma sobre as pesquisas para manejo de caranguejos de mangue, e uma rede de pesquisas sobre peixes boi. É possível que uma delas seja formalizada ainda no corrente ano. Mas é importante destacar que as atividades das redes do CEVA foram quase completamente paralisadas, pela ausência de recursos suficientes para o seu custeio (reuniões periódicas, editais temáticos de apoio a projetos de pesquisa, etc.) oriundos do Contrato de Gestão.

Indicador 3	
Descrição	Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano.
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Demonstrar a efetividade da criação das Redes Temáticas pelo IDSM como estratégia para ampliar sua abrangência nas pesquisas daqueles temas na Região Norte.
Limitações	A dificuldade do IDSM de criar redes temáticas encontra-se apenas quando a instituição não dispõe de orçamento suficiente para financiar os trabalhos de pesquisas.
Aderência ao Macroprocesso	A Produção Científica é representada pelo número de redes criadas com pesquisadores e grupos de pesquisa de outras instituições.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A produtividade científica da instituição, aliada aos parceiros que compõem as redes temáticas, subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.

Fórmula de Cálculo		O indicador é calculado a partir da soma cumulativa das redes formalizadas a cada ano: NCRT = número de redes temáticas formalizadas no CEVA.
Fonte da Informação		Consulta aos registros da criação de redes temáticas.
Meta Pactuada	3,0	A meta a ser alcançada é imprevisível porque é difícil haver governança do IDSM sobre o seu orçamento anual.
Meta Realizada até o momento	2,0	A meta poderá ser atingida. Mas mesmo redes formalizadas estão com suas atividades comprometidas pela falta de recursos disponíveis do Contrato de Gestão.

Macroprocesso 2: Disseminação Tecnológica

Este macroprocesso trata da disseminação para outras áreas da Amazônia de processos e tecnologias que foram desenvolvidas e/ou testadas pelo Instituto Mamirauá nas Reservas Mamirauá e Amanã.

Indicador 4 – Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao Ano

4.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia dos programas do IDSM voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida, na disseminação desses processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.

4.2. Alcançado no semestre

Em 2017, por falta de recursos financeiros provenientes do Contrato de Gestão com o MCTIC, não foi possível realizar os cursos para atender a meta. No entanto realizamos dois cursos com recursos externos provenientes da Fundação Gordon e Betty Moore, para potenciais multiplicadores em manejo de recursos pesqueiros, e em manejo de recursos florestais madeireiros.

Indicador 4	
Descrição	Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.
Unidade	N
Tipo	Eficácia

Peso	3
Finalidade	Este indicador mostra a eficácia dos programas do IDSM voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida, na disseminação de processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.
Limitações	Não há
Aderência ao Macroprocesso	A Disseminação Tecnológica é medida pela realização de eventos, cursos e treinamentos voltados à geração de multiplicadores.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Os cursos e treinamentos oferecidos pelo IDSM a técnicos de outras instituições do estado, de outras regiões e do exterior funcionam como multiplicadores das experiências e trabalhos desenvolvidos pela equipe do IDSM.
Fórmula de Cálculo	Contagem direta dos cursos acerca do desenvolvimento de processos e tecnologias desenvolvidos pelo IDSM no ano.
Fonte da Informação	Relatórios de atividades dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	3
Meta Realizada até o momento	0
	Provavelmente não será alcançada devido à falta de recursos do Contrato de Gestão para realização dos cursos planejados.

Indicador 5 – Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico - CVT ao Ano.

5.1. Apresentação

Este indicador mostra a efetividade do IDSM na formação de futuros gestores comunitários (oriundos das organizações de produtores ribeirinhos do Médio Solimões) ao longo de seu curso de formação tecnológica no CVT do IDSM. Nos anos de 2014 e 2015 o CVT recebeu alunos de aproximadamente 20 associações distribuídas em 6 unidades de conservação, de 5 municípios da região norte. O indicador pretende demonstrar os resultados dos esforços do IDSM para manter baixa a evasão destes alunos, e garantir que eles cheguem até o final do curso, formados e disponíveis para retorno às suas organizações de origem.

5.2. Alcançado no semestre

Em 2017, pretendia-se iniciar uma nova turma de estudantes com recursos do Contrato de Gestão, mas não foi possível por falta destes repasses. No entanto, iniciamos uma turma de 23 estudantes com recursos externos captados para esta finalidade junto a Fundação Moore.

Indicador 5	
Descrição	Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico - CVT ao Ano.
Unidade	%
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Este indicador demonstra a efetividade do IDSM na formação de futuros gestores comunitários que realizarão disseminação de tecnologias sustentáveis.
Limitações	Não há
Aderência ao Macroprocesso	A Disseminação Tecnológica é medida pela realização dos cursos e capacitação de alunos para atuação em suas organizações de origem.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Os cursos e treinamentos oferecidos pelo IDSM a futuros gestores comunitários funcionam como apoio às instituições que desenvolvem trabalhos conjuntos com o IDSM.
Fórmula de Cálculo	Este indicador será obtido pelo cálculo da porcentagem de alunos que permanecem ao ano no CVT, pela proporção dos alunos concluintes no ano, pelos alunos que ingressaram, segundo a fórmula: $PPTA = [(AC/AI) \times 100]$ Onde: PPTA = Percentagem de Permanência das Turmas de Alunos do CVT ao Ano. AC = Alunos concluintes ao ano. AI = Alunos ingressantes no ano.
Fonte da Informação	Relatórios do Centro Vocacional Tecnológico – CVT.
Meta Pactuada	>80%
Meta Realizada até o momento	–
	Meta apropriada em função do tamanho e disponibilidade da equipe do IDSM
	Provavelmente esta meta não poderá ser sequer calculada devido à falta de recursos do Contrato de Gestão para dar início a uma nova turma.

Macroprocesso 3: Manejo Sustentável

O objetivo do macroprocesso é desenvolver processos de manejo sustentável de recursos naturais que possam ser replicáveis dentro e fora das Reservas Mamirauá e Amanã.

Indicador 6 – Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).

6.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adequação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação. Cada um dos sistemas de manejo desenvolvidos e adaptados pelo IDSM precisa ser ajustado a casos especiais em função das particularidades ambientais ou em função da realidade social dos manejadores. A elaboração de “protocolos” ou “rotinas de abordagem” para guiar e documentar estes ajustes, e abordar cada uma destas distintas realidades mede a eficácia dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação e de seu potencial de replicação. O indicador tenta demonstrar que os diferentes sistemas de manejo em curso ou em preparação no IDSM se dirigem a uma adaptação às condições sociais e ambientais de cada caso. Atualmente são implementados ou promovidos pelo IDSM sistemas de manejo nas seguintes áreas:

1. Recursos turísticos ou cênicos
2. Recursos pesqueiros para fins alimentares
3. Recursos pesqueiros para fins ornamentais
4. Recursos florestais madeireiros
5. Recursos florestais não madeireiros
6. Recursos faunísticos

O método de cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa direta de protocolos elaborados e publicados pelo IDSM sobre as distintas adaptações dos sistemas de manejo para as distintas realidades socioambientais abordadas em campo.

6.2. Alcançado no semestre

Está em processo de elaboração uma rotina/protocolo para ser publicada até o final de 2017, se houver repasse dos recursos. Até 2015 foram publicados no sítio do IDSM na Internet sete protocolos: Dois sobre duas diferentes modalidades de pesca manejada de pirarucus, um sobre a pesca de peixes ornamentais, um sobre turismo de base comunitária, um sobre manejo florestal comunitário (recursos madeireiros), e um sobre manejo de jacarés e um sobre manejo de caranguejos.

Indicador 6	
Descrição	Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).

Unidade	N	
Tipo	Eficácia	
Peso	3	
Finalidade	Medir o desenvolvimento de sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adequação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação e multiplicação.	
Limitações	Não há.	
Aderência ao Macroprocesso	O Manejo Sustentável desenvolvido pelo IDSM destina-se também à multiplicação em outras áreas similares. Protocolos são importantes instrumentos desta multiplicação.	
Aderência ao Objetivo Estratégico	O indicador mede a eficácia dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação e de seu potencial de replicação.	
Fórmula de Cálculo	Contagem direta cumulativa das rotinas de abordagem ou protocolos de manejo sustentável de recursos naturais apropriados para diferentes contextos socioambientais.	
Fonte da Informação	São as publicações dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.	
Meta Pactuada	8	Meta realista por demonstrar a capacidade de atendimento da elaboração de um protocolo por ano.
Meta Realizada até o momento	7	A meta provavelmente será alcançada com a conclusão e publicação no sítio do IDSM na Internet de mais um protocolo de manejo.

Indicador 7 – Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)

7.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM, e sua estratégia para adequação dos métodos e das técnicas aplicadas junto a distintas realidades socioambientais encontradas na sua fase de implantação. Cada uma das técnicas de manejo precisa ser adequada à realidade social dos manejadores e a elaboração e aplicação de cartilhas didáticas, com linguagem acessível, é fundamental para orientar os manejadores nas etapas dos processos de manejo de recursos naturais.

O método de cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa direta de cartilhas elaboradas e publicadas sobre os distintos métodos e técnicas adequadas a realidade das comunidades, sobre as diversas atividades de manejo de recursos naturais, e aplicadas pelo IDSM em campo.

7.2. Alcançado no semestre

No primeiro semestre de 2017 foi aplicada a cartilha “Manejo de Abelhas Nativas Sem Ferrão na Amazônia Central” que foi publicada em 2015, mas não tinha sido aplicada em campo, conforme previsto no indicador, por falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão para a atividade. Em 2107 essa cartilha foi finalmente aplicada com recursos externos captados junto ao Fundo Amazônia/BNDES.

Para atender a meta de 2017 já temos elaborado o conteúdo de uma cartilha sobre uso de recursos cênicos, mas há necessidade de recursos financeiros para sua publicação e aplicação em campo. Até o momento temos quatro cartilhas elaboradas, publicadas e aplicadas: duas sobre a temática de manejo florestal, uma sobre manejo de pirarucus, e uma sobre manejo de abelha sem ferrão.

Indicador 7		
Descrição		Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA).
Unidade		N
Tipo		Eficácia
Peso		2
Finalidade		Medir a elaboração e publicação de cartilhas sobre os distintos métodos e técnicas adequadas à realidade local das comunidades, sobre as diversas atividades de manejo de recursos naturais, e aplicadas pelo IDSM em campo.
Limitações		Não há.
Aderência ao Macroprocesso		O Manejo Sustentável é também medido pela sua capacidade de envolver os manejadores e capacitá-los para a atividade. As cartilhas são fortes instrumentos para avaliação do manejo sustentável.
Aderência ao Objetivo Estratégico		Desenvolvimento de programas e técnicas de manejo apresentados em cartilhas didáticas, com linguagem acessível, para orientar os manejadores nas etapas dos processos de manejo de recursos naturais.
Fórmula de Cálculo		Contagem direta cumulativa das cartilhas sobre manejo sustentável dos recursos naturais.
Fonte da Informação		São as próprias publicações dos programas de manejo dos recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	5	Meta realista por atender o potencial da equipe responsável pela produção das cartilhas.
Meta Realizada até o momento	4	Talvez a meta possa ser alcançada totalmente, mas ao menos a publicação de uma nova cartilha será realizada em 2017.

Indicador 8 – Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)

8.1. Apresentação

Este indicador reflete a efetividade das práticas de manejo sustentável da pesca de pirarucus nos sistemas que recebem a assessoria técnico-científica do IDSM (a capacitação técnica, o aconselhamento e o monitoramento da atividade) por meio do monitoramento do tamanho médio dos animais pescados. O limite de tamanho aplicado no abate pode indicar o acatamento à principal medida de manejo, que é o tamanho mínimo de abate definido pelo IBAMA, que é 1,50m. Como pesquisas demonstraram que o tamanho à primeira maturação sexual da espécie é 1,65m, no IDSM consideramos que o limite determinado pelo IBAMA é muito conservador, elevamos este limite a um nível mais desafiador, e também mais apropriado do ponto de vista da biologia deste recurso natural. Mantendo-se o tamanho dos animais abatidos sempre acima deste limite podemos garantir a sustentabilidade da pesca por meio da regeneração biológica dos estoques. Assim, quanto maior o índice de animais manejados com tamanho acima de 1,65m, maior será a sustentabilidade do sistema de manejo. O papel do IDSM nesta meta é o de manter os esforços de capacitação, aconselhamento técnico, acompanhamento, monitoramento e auditoria dos sistemas de manejo de pesca sob sua responsabilidade técnica. Apenas um grande esforço dos técnicos do programa de manejo de pesca atuando constantemente junto às organizações de pescadores pode oferecer garantia de bons níveis de obediência às normas de manejo.

8.2. Alcançado no semestre

A pesca de pirarucu nos sistemas em regime de manejo é realizada apenas no segundo semestre de cada ano, quando será possível medir esta meta.

Indicador 8	
Descrição	Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP).
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir a sustentabilidade da pesca do pirarucu por meio da garantia da regeneração biológica dos estoques.
Limitações	O dado pode ser distorcido caso não haja cuidado no registro pelos manejadores, mas os técnicos do IDSM acompanham este registro anualmente com muito cuidado e eles fazem parte dos relatórios do IBAMA.
Aderência ao Macroprocesso	O Manejo Sustentável busca garantir a oportunidade de regeneração do recurso pela reprodução natural.

Aderência ao Objetivo Estratégico	Mantendo-se no manejo alta frequência dos pirarucus abatidos sempre acima de 1,65m (acima de 70%), maior será a sustentabilidade do sistema de manejo.
Fórmula de Cálculo	<p>Este indicador é obtido pelo cálculo da proporção de animais manejados com tamanhos (comprimentos totais) maiores ou iguais a 1,65m, em relação a todos os animais abatidos em todos os sistemas de manejo de pesca de pirarucu que estejam sob acompanhamento técnico-científico do IDSM, no ano da análise. A fórmula deste indicador é:</p> $ITP = \frac{Npm}{NTp}$ <p>Npm = número de pirarucus manejados de tamanho maior ou igual a 1,65m no ano NTp = número total de pirarucus manejados no mesmo ano.</p>
Fonte da Informação	Contabilização nas fichas de monitoramento da captura.
Meta Pactuada acima de 0,7	Meta desafiadora pelo fato do IBAMA determinar um limite de tamanho para o abate do pirarucu abaixo do estipulado pelo IDSM.
Meta Realizada até o momento —	Provavelmente a meta será alcançada, mas precisamos de recursos financeiros para fazer acompanhamento técnico nas 11 áreas de manejo assessoradas pelo IDSM e coletar as informações necessárias para o cálculo deste indicador. Portanto, poderá ocorrer a falta de informações para determinar o alcance ou não da meta pactuada, caso não venham a ser disponibilizados recursos do Contrato de Gestão para esta finalidade durante o 2º semestre de 2017.

Indicador 9 – Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao Ano.

9.1. Apresentação

Este indicador mede a eficácia do IDSM em aprimorar a estratégia de manejo, sua efetividade em ampliar o leque de recursos usados de forma sustentável, e mesmo de promover a conservação destes recursos.

Atualmente (V0) 5 tipos de manejo são assessorados (recursos cênicos, recursos agrícolas, recursos pesqueiros, recursos florestais não madeireiros e recursos florestais madeireiros. A meta para 2017 é que o IDSM inicie mais um tipo de manejo, e promova ou assessorar populações locais

na realização de um total de 6 tipos de recursos manejados nesse ano até 2018, e de 7 tipos de recursos manejados nos anos de 2019 a 2021.

9.2. Alcançado no semestre

No primeiro semestre de 2017 foram retomadas as capacitações para agricultores em manejo de abelhas sem ferrão, com recursos captados fora do Contrato de Gestão, provenientes do Fundo Amazônia/BNDES. Essa atividade tinha sido iniciada em anos anteriores, mas foi interrompida em 2016 por falta de recursos financeiros. No primeiro semestre deste ano foi realizada uma oficina de capacitação de apicultores e está prevista mais uma para o segundo semestre.

Indicador 9	
Descrição	Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao Ano.
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	2
Finalidade	Medir o desempenho dos programas de manejo de recursos naturais para a expansão e diversificação de suas atividades para novos manejos nas Reservas Mamirauá e Amanã.
Limitações	Não há.
Aderência ao Macroprocesso	O Manejo Sustentável promovido pelo IDSM precisa ser expandido para provar sua eficácia antes de ser multiplicada.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Através das capacitações para as atividades de manejo as comunidades começam a manejar os recursos naturais de forma apropriada melhorando sua condição de vida e conservando os seus recursos naturais.
Fórmula de Cálculo	Este indicador será calculado pela contagem do número de tipos de manejo de recursos naturais assessorados pelo IDSM junto às populações locais, tanto de recursos da fauna quanto da flora.
Fonte da Informação	Relatórios de acompanhamento das comunidades que realizam o manejo dos recursos naturais.
Meta Pactuada	6
Meta Realizada até o momento	5
	As atividades estão sendo desenvolvidas ao menos parcialmente, mas a meta provavelmente não será alcançada por falta de recursos do Contrato de Gestão para esta finalidade.

Macroprocesso 4: Qualidade de Vida

Indicador 10 – Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia.

10.1. Apresentação

Este indicador apresenta as tecnologias sociais sustentáveis trabalhadas pelo IDSM, para incremento da qualidade de vida em ambiente alagável da Amazônia. O indicador descreve a eficiência do IDSM em ampliar, diversificar e contabilizar tecnologias implementadas (analisadas, adaptadas, desenvolvidas e testadas) junto a população local, visando sua futura transferência.

O indicador é cumulativo. O IDSM está testando tecnologias ligadas à captação, tratamento e distribuição de água com energia fotovoltaica. E deseja ampliar e diversificar tais tecnologias sociais atuando em outros temas, como de gestão comunitária para apropriação tecnológica, de tratamento e disposição de dejetos humanos, de adequada disposição de lixo (com reuso, reciclagem e aproveitamento) e também na produção, armazenagem e uso de fontes alternativas de energia, com baixa emissão de carbono.

São consideradas prioritárias as populações que estão situadas em ambientes de várzea, pois as condições físicas do meio tornam inadequada a utilização de técnicas normalmente aplicadas nas áreas não alagadas.

10.2. Alcançado no semestre

O novo contrato de Gestão iniciou com o (V0) de 01 (uma) tecnologia, e a meta para 2016 era de duas (02) tecnologias: (a) sistema de captação, tratamento e distribuição de água para consumo humano e (b) gestão comunitária para apropriação tecnológica.

A meta em 2017 está pactuada em 03 (três) tecnologias. A terceira sendo (c) destinação adequada de dejetos humanos em ambiente alagável.

No primeiro semestre foi realizada a atividade de monitoramento em seis das 11 comunidades onde foram implementados sistemas de abastecimento de água com energia solar fotovoltaica. Esta atividade levanta dados para a ação de gestão comunitária para apropriação tecnológica. Os recursos financeiros utilizados para isto foram os do Prêmio Finep de Tecnologia Social, e não os do Contrato de Gestão. Ainda no primeiro semestre, a tecnologia de congelamento de polpa de frutas introduzida em 2016 foi implementada em maior escala na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã.

Para o segundo semestre estão previstas duas oficinas de gestão e manutenção do sistema de abastecimento de água com energia solar fotovoltaica. Nas oficinas será discutida a criação de documento (regimento) estabelecendo normas para os usos, as tarefas e a sustentabilidade do sistema. Este documento implementa a meta da gestão participativa de uma tecnologia social, não realizada em 2016.

No segundo semestre também está prevista a montagem da tecnologia Máquina de Extração de Óleo de Andiroba com uso de energia solar fotovoltaica, que entrará em fase de testes na sede do IDSM/Tefé. Ação realizada com recursos captados junto ao Fundo Amazônia/BNDES.

Todavia, atividades voltadas para implementação da tecnologia de destinação de dejetos não poderão ser realizadas em 2017 por falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão para atender esta atividade.

Indicador 10	
Descrição	Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia.
Unidade	N
Tipo	Eficiência
Peso	2
Finalidade	Medir o aumento da capacidade de experimentação de tecnologias sociais que visem à melhoria dos padrões de vida de populações que moram, principalmente, em ambiente de várzea, como pilotos para reaplicação.
Limitações	Não há.
Aderência ao Macroprocesso	A Qualidade de Vida das populações ribeirinhas pode ser abordada de várias formas. O IDSM busca implementar pilotos para incentivar a transferência de tecnologias adequadas e adaptadas ao ambiente para incremento da qualidade de vida das populações alvo.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Com a implementação de experimentos associados a aspectos sanitários (disposição de dejetos humanos), tratamento e distribuição de água potável e disponibilidade e uso de energias alternativas, poderá ocorrer a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha e a possibilidade destas experiências serem reaplicadas para outras áreas da Amazônia.
Fórmula de Cálculo	A meta será calculada pela contabilização direta e cumulativa do número de tecnologias sociais trabalhadas pelo grupo do IDSM a cada ano.
Fonte da Informação	Informações obtidas a partir dos relatórios mensais do Programa de Qualidade de Vida do IDSM.
Meta Pactuada 3	Nos anos anteriores a equipe técnica vem testando sistemas de abastecimento de água com energia solar fotovoltaica, e em 2016 espera-se dar maior ênfase à tecnologia social de gestão desses sistemas, elevando-se a meta para 2 tecnologias implementadas.
Meta Realizada até o momento 1	A meta de 2016 está sendo atingida com recursos externos em 2017, e a meta de 2017 provavelmente não será plenamente alcançada por falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão para a atividade.

Macroprocesso 5: Tecnologias de Gestão

Indicador 11 – Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano

11.1. Apresentação

Este índice reflete a efetividade dos esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa no manejo das unidades de conservação sob cogestão do IDSM, a RDSM e a RDSA.

11.2. Alcançado no semestre

Nas duas reservas, até 2009 quando foi definido o atual V0 do indicador, foram capacitadas 392 lideranças pela equipe do Instituto Mamirauá. Para este novo ciclo, esta lista foi reavaliada para atualização de informações das lideranças, mantendo o número de 392 pessoas, entretanto substituindo-se as pessoas já falecidas, aposentadas ou que deixaram as comunidades, por novas lideranças capacitadas pelo Instituto Mamirauá até 2014. Neste sentido, foram substituídas 14 pessoas por lideranças capacitadas, envolvidas em ações de gestão de recursos naturais e proteção ambiental, como Agentes Ambientais Voluntários (AAVs), coordenadores de Acordos de Pesca (AP) e de Manejo Florestal.

Neste primeiro semestre foi possível participar das Assembleias Gerais de Moradores das duas reservas, RDSM e RDSA, assim como realizar duas viagens nas quais realizou-se o monitoramento da atuação das lideranças. Assim, as participações identificadas neste relatório semestral são baseadas nas consultas às listas de presença das assembleias gerais de moradores, das reuniões dos conselhos gestores das reservas, na lista de AAVs em atuação, lista de lideranças à frente da coordenação de Acordos de Pesca e de Manejo Florestal, Declaração de Egressos do Centro Vocacional Tecnológico (CVT) do IDSM e nos documentos das associações às quais o IDSM proporciona assessoria técnica.

Após essas consultas, foram identificadas até o momento 194 pessoas participando de alguma instância de deliberação, representando 49% das pessoas capacitadas, portanto já alcançando a meta prevista para 2017. Destaca-se ainda que, destas lideranças em atuação, 42% participam de duas ou mais instâncias consideradas neste indicador, demonstrando maior envolvimento dessas pessoas na gestão dos recursos.

Há previsão de realização de atividades em alguns setores das duas reservas no segundo semestre deste ano, o que possibilitará atualizar o monitoramento em áreas ainda não visitadas. A expectativa é que com estas ações conseguiremos ampliar os resultados.

Indicador 11	
Descrição	Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir os esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua

	participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa, na gestão das unidades de conservação cuja gestão é compartilhada com IDSM, a RDSM e a RDSA.
Limitações	O indicador possui muitas limitações porque são vários os fatores que interferem em seu resultado. Os motivos pelos quais as lideranças capacitadas participam ou não das assembleias são diversos, e quase todos fogem da governança do IDSM.
Aderência ao Macroprocesso	Tecnologias de Gestão são adequadamente transmitidas por capacitação quando adotamos o modo participativo.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A participação efetiva das lideranças, já capacitadas, nas instâncias de deliberação das reservas demonstra o conhecimento adquirido sobre gestão participativa e o esforço despendido pela equipe do IDSM na preparação dessas lideranças.
Fórmula de Cálculo	<p>Os cálculos deste indicador são realizados a partir de informações coletadas por meio da consulta às listas de lideranças presentes e votantes nas assembleias anuais e nas reuniões dos Conselhos Gestores da RDS Mamirauá e da RDS Amanã, aos relatórios de atividades junto aos agentes ambientais voluntários, aos registros das diretorias das associações comunitárias e organizações responsáveis por planos de manejo dos recursos naturais, confrontadas com as listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos (até 2014). O cálculo obedece a seguinte fórmula:</p> $IPLC = NLCAG/NTLC$ $IPLC = 194/392 = 0,49$ <p>Onde:</p> <p>NLCAG = Número de lideranças capacitadas pelo IDSM participando das Assembleias Gerais e das demais instâncias de tomada de decisão sobre gestão e manejo de recursos naturais da RDSM e da RDSA no ano da análise (N=194)</p> <p>NTLC = Número total cumulativo de lideranças capacitadas pelo IDSM (N=392).</p>
Fonte da Informação	Informações coletadas por meio da consulta às listas de lideranças presentes e votantes nas instâncias de deliberação das Reservas Mamirauá e Amanã, confrontadas com as

		listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos.
Meta Pactuada	>0,45	Meta extremamente desafiadora porque o IDSM não tem ingerência sobre a disposição ou disponibilidade destas lideranças capacitadas para comparecerem aos eventos.
Meta Realizada até o momento	0,49	Meta alcançada.

Macroprocesso 6: Desenvolvimento Institucional

O macroprocesso de Desenvolvimento Institucional objetiva acompanhar a evolução e fortalecimento do IDSM, identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e, assim, garantir a sustentabilidade financeira da instituição e de suas atividades.

Além do aspecto da sustentabilidade financeira do IDSM, o desenvolvimento institucional também envolve outros aspectos de grande relevância, como a gestão de recursos humanos, e a comunicação institucional.

Para análise e acompanhamento deste macroprocesso em 2016 os Indicadores 12, 13 e 14, abaixo apresentados, foram selecionados.

Indicador 12 – Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG)

12.1. Apresentação

Este Indicador demonstra a eficácia do IDSM em diversificar suas fontes de financiamento e assim garantir sua sustentabilidade financeira e de suas atividades, não incluindo as despesas de pagamento de Pessoal.

A meta pactuada no contrato de gestão estipula que o IDSM mantenha a relação proporcional entre os recursos captados de outras fontes de financiamento sempre acima de 30% dos recursos obtidos pelo contrato de gestão para custeio das atividades. Sendo assim, a meta do indicador AMRCFCG deve ser mantida acima de 0,3 ao longo dos próximos anos. A tabela 2, a seguir, apresenta os recursos obtidos fora do contrato de gestão e o cálculo para se chegar aos valores repassados no contrato para custeio das atividades no primeiro semestre de 2017, desconsiderando as despesas de pessoal custeadas pelo contrato de gestão.

Tabela 2. Distribuição dos recursos financeiros obtidos, por fonte ou origem, no primeiro semestre de 2017.

FONTES FORA DO CONTRATO DE GESTÃO	1º Semestre 2017
Pousada Uacari	839.947,87
Rendimentos de aplicação financeira	704.184,40
Bolsas PCI/DTI (Jan a Jun 2017)	603.980,00
Crédito Google Adwords (Anúncios)	55.638,14
Consultoria realizada	37.173,40
Projeto IDEAAS	31.095,00
Lojas do Mamirauá	29.772,00
Aluguéis (Lanchonete, Equipamentos, etc.)	15.665,16
Descontos e Juros recebidos	7.981,79
Doações Pessoa Física	7.669,50
Doações Pessoa Jurídica	3.244,50
Brasilcap - Banco do Brasil	2.000,52
Venda de Bens Inservíveis e Direitos autorais	1.404,00
1º Subtotal – Alavancagem de Outras Fontes (RAFCG)	2.339.756,28
RECURSOS TRANSFERIDOS PELO CONTRATO DE GESTÃO	1º Semestre 2017
Restos a pagar de 2016 – 17º Termo Aditivo	1.860.005,00
Orçamento MCTIC de 2017 – 18º Termo Aditivo	2.349.220,37
Total transferido do Contrato de Gestão	4.209.225,37
Despesas de pessoal no período	5.712.709,62
2º Subtotal – Valores do C.G. sem pessoal (VTCGC)	1.503.484,25
ALAVANCAGEM FORA DO CONTRATO DE GESTÃO (AMRFCG)	1,56

O total arrecadado no período foi de R\$ 6.548.981,65 (seis milhões, quinhentos e quarenta e oito mil, novecentos e oitenta e um reais e sessenta e cinco centavos). Todavia, 87% do quadro de pessoal do Instituto Mamirauá foi custeado pelos recursos oriundos do Contrato de Gestão este primeiro semestre.

O total dos recursos do Contrato de Gestão repassados no primeiro semestre de 2017 não foi suficiente para cobrir os gastos com pessoal, o que obrigou o Instituto a utilizar mais de 50% do saldo financeiro do ano anterior, que estava reprogramado para continuação de atividades iniciadas em 2016, e a reserva técnica institucional para cobrir contratos trabalhistas. A realidade orçamentária do IDSM no primeiro semestre foi tão difícil quanto em 2015 e 2015. Ainda não foi possível retomar plenamente as atividades de campo com os recursos do MCTIC, mas as demais atividades que são custeadas com recursos de outros financiamentos foram mantidas, ainda que em ritmo reduzido.

A falta de recursos do Contrato de Gestão para custeio e outras despesas administrativas, além do corte orçamentário sofrido em 2016, fez com que o orçamento institucional fosse capaz apenas de custear a folha de pessoal e algumas ações básicas de manutenção.

12.2. Alcançado no semestre

No primeiro semestre de 2017, os recursos alavancados fora do Contrato de Gestão alcançaram o índice de 1,56 em relação aos repasses do Contrato de Gestão para custeio das atividades do IDSM, excluindo-se as despesas de pessoal.

Indicador 12	
Descrição	Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG)
Unidade	%
Tipo	Eficácia
Peso	2
Finalidade	Medir a capacidade do IDSM de diversificar suas fontes de financiamento, aumentar sua arrecadação, e assim garantir sua sustentabilidade financeira, não considerando as despesas de pagamento de pessoal neste cálculo.
Limitações	Algumas fontes de recursos não exigem anuência institucional, e os pedidos são realizados diretamente por pesquisadores e técnicos. Normalmente o IDSM levanta entre seus membros todas as tentativas de alavancagem realizadas, mas nem sempre todos os pesquisadores e técnicos (e seus alunos) respondem a esta consulta. Além disto, consideramos que as constantes alterações observadas no contexto internacional interferem bastante neste resultado, e estão, obviamente, fora da governança do IDSM. Além disto, as constantes alterações no orçamento pactuado com o órgão supervisor interferem bastante neste resultado, e estão, obviamente, fora da governança do IDSM.
Aderência ao Macroprocesso	O Desenvolvimento Institucional inclui os esforços da equipe para a obtenção de recursos e ampliação das atividades.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros leva ao desenvolvimento institucional garantindo a sustentabilidade da instituição e de suas atividades.
Fórmula de Cálculo	O indicador é obtido através da relação proporcional entre os recursos financeiros ou

		<p>não financeiros, captados de outras fontes de financiamento, e aqueles recursos obtidos pelo Contrato de Gestão para custeio das atividades, segundo a fórmula:</p> $AMRFCG = \frac{RAFCG}{VTCG} = \frac{2.339.756,28}{1.503.484,25}$ <p>Onde: RAFCG = Recursos financeiros e não financeiros alavancados fora do Contrato de Gestão pelo IDSM no ano. (R\$ 2.339.756,28).</p> <p>VTCGC = Valores transferidos pelo Contrato de Gestão ao IDSM no ano para custeio das atividades do IDSM, excluídas as despesas de Pessoal. (R\$ 1.503.484,25).</p>
Fonte da Informação		Registros do setor financeiro do IDSM.
Meta Pactuada	>0,3	Meta desafiadora pela alta concorrência aos editais de financiamento para projetos de pesquisa
Meta Realizada até o momento	1,56	Meta temporariamente ultrapassada, mas o resultado anual dependerá do ritmo de transferência de recursos do Contrato de Gestão durante o segundo semestre.

Indicador 13 – Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC)

13.1. Apresentação

Este indicador tem por finalidade medir o resultado da divulgação de notícias sobre as ações desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá por meio de sua veiculação em órgãos de comunicação. A divulgação de notícias está voltada para as ideias de comprometimento com a conservação da Amazônia, desenvolvimento de pesquisa científica, inovação tecnológica, assessoria técnica ao manejo de recursos naturais e desenvolvimento de lideranças comunitárias na Amazônia.

13.2. Alcançado no semestre

Ao longo do primeiro semestre de 2017, as ações de repercussão do Instituto Mamirauá na imprensa resultaram no alcance de 2.652 pontos, o que significa 565 notícias, uma média de 3,15 notícias/dia, sendo uma notícia por dia em um veículo de grande mídia/grande audiência. Com o fim do contrato do MCTIC com a Agência RádioWEB, que produz conteúdos para rádios, houve redução do número de notícias, o que não teve impacto sobre a meta anual acordada para esse indicador, de 1.620 pontos, já tendo sido superada no primeiro semestre.

Como de costume, a divulgação visa à fortalecer a marca Mamirauá associando-a às ideias de unidade de pesquisa do MCTIC. Destacamos:

- Reportagem de uma página nas edições de domingo do jornal O Estado de São Paulo e A Crítica sobre os projetos Providence e BioREC, respectivamente.
- Veiculação na Agência Reuters das pesquisas sobre conservação de peixe-boi.

- Reportagem de uma hora de duração sobre as pesquisas com peixes, mamíferos e primatas na terceira maior tevê do Japão, a TBS.

Indicador 13		
Descrição		Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC)
Unidade		N
Tipo		Eficiência
Peso		2
Finalidade		Medir o resultado da veiculação de notícias sobre as ações desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá na imprensa.
Limitações		A participação na mídia não depende somente dos esforços da instituição, porque depende do interesse da mídia em divulgar os trabalhos realizados pelo IDSM.
Aderência ao Macroprocesso		O Desenvolvimento Institucional inclui os esforços da equipe para a obtenção de recursos, ampliação das atividades e divulgação dos resultados.
Aderência ao Objetivo Estratégico		A divulgação dos trabalhos do IDSM leva ao desenvolvimento institucional garantindo a sustentabilidade da instituição e de suas atividades.
Fórmula de Cálculo		Será realizado anualmente o somatório dos valores de cada uma das vezes que alguma mídia replicar o conteúdo gerado pela ASCOM do IDSM, em diferentes veículos e em diferentes mídias, segundo uma tabela de pontos padronizados. (Ver tabelas 3 e 4).
Fonte da Informação		Registros do setor de comunicação do IDSM.
Meta Pactuada	1.620	Meta realista, considerando o pequeno volume de recursos disponíveis para comunicação no IDSM. Entretanto, tem havido uma boa divulgação dos trabalhos produzidos pelo IDSM.
Meta Realizada até o momento	2.652	Meta alcançada e superada pela boa repercussão do IDSM na mídia nos últimos meses.

Tabela 3 - Peso de cada notícia veiculada em jornais, rádios, tevês, veículos e revistas impressas de acordo com sua abrangência.

Mídia	Abrangência	Nota	Mídia	Abrangência	Nota
<i>Rádio</i>	Financiador (*)	02	<i>Revista Imprensa</i>	Financiador (*)	02
	Especializado	05		Especializado	07
	Internacional	10		Internacional	15
	Nacional	06		Nacional	09
	Estadual	03		Estadual	05
	Local	01		Local	02
<i>Jornal impresso</i>	Financiador (*)	02	<i>Tevê</i>	Financiador (*)	02
	Especializado	05		Especializado	08
	Internacional	15		Internacional	20
	Nacional	08		Nacional	10
	Estadual	05		Estadual	05
	Local	03		Local	02

(*) Por tratar-se de interesse direto de nossos financiadores, um peso diferenciado foi atribuído o que não significa que tenham menor alcance.

Tabela 4 - Variação da nota para repercussão na internet de acordo com a posição do site no ranking global de acessos de sites.

Categoria	Pontuação sugerida	Posição no ranking do país*
Muito baixa	01	Acima de 2.000.000
Baixa	02	De 1.000.000 até 1.999.999
Regular	04	De 500.000 até 999.999
Média	06	De 30.000 até 499.999
Alta	08	De 5.000 até 29.999
Muito alta	10	De 200 até 4.999
Top	12	De 1 até 199
Financiador	02	Sem relacionar com audiência
Quando o tema for 'crise'	0	Peso 0 pela repercussão negativa.

*Segundo site <http://www.alexa.com/siteinfo>

Indicador 14 – Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA).

14.1. Apresentação

Este indicador busca demonstrar a economicidade do IDSM, uma vez que a estratégia institucional é voltada para usar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal,

preferencialmente custeando pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.

A meta é que se mantenha a proporção de pessoal dedicado às tarefas administrativas menor que 20% do total de funcionários do IDSM ao ano.

No primeiro semestre de 2017, a distribuição do pessoal foi a seguinte: 24 funcionários na área administrativa, 56 em apoio e 73 funcionários na área fim, totalizando 153 funcionários. Ver tabela 5.

Tabela 5. Distribuição do quadro (funcionários/ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos – 2013 até o primeiro semestre de 2017.

ATIVIDADES	2013	%	2014	%	2015	%	2016	%	1º Semestre de 2017	%
Fim	80	59,24	84	42,86	84	50,30	74	49,00	73	47,71
Apoio	78	23,91	86	43,88	60	35,93	52	34,44	56	36,60
Administrativa	26	16,85	26	13,27	23	13,77	25	16,56	24	15,69
Total	184	100	196	100	167	100	151	100	153	100
Variação %	12,20		6,52		-14,80		-9,58		1,32	

O número de funcionários da área administrativa, no período de 2013 até o primeiro semestre de 2017, manteve-se sempre abaixo do limite de 20%.

Vale informar que são considerados funcionários das atividades fim os pesquisadores, pesquisadores assistentes, técnicos de pesquisa, coletores de dados e técnicos extensionistas. São considerados funcionários de apoio os zeladores de flutuantes, marítimos (marinheiros, maquinistas e contramestres), as assessorias (comunicação, jurídica e de relações institucionais), ouvidoria, equipe de informática e biblioteca, que desempenham atividades diretamente ligadas ao funcionamento das atividades de pesquisa e extensão.

14.2. Alcançado no semestre

No primeiro semestre de 2017, o percentual de pessoal administrativo em relação ao total de funcionários do IDSM foi de 15,69%.

Indicador 14	
Descrição	Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA)
Unidade	%
Tipo	Economicidade
Peso	2
Finalidade	Demonstrar a economicidade do IDSM, uma vez que a estratégia institucional é voltada para usar os recursos financeiros disponíveis

		para Pessoal preferencialmente custeando pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.
Limitações		A direção da instituição tem que ficar atenta para que qualquer nova contratação de pessoal não venha alterar a proporcionalidade requerida pelo indicador.
Aderência ao Macroprocesso		O Desenvolvimento Institucional inclui os esforços da equipe para melhor uso das verbas institucionais e assim garantir a economicidade no uso do recurso.
Aderência ao Objetivo Estratégico		O objetivo estratégico é voltar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal, preferencialmente, para custeio de pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.
Fórmula de Cálculo		<p>O indicador é expresso em termos percentuais e seu cálculo é feito pela divisão do número de pessoas na área de administração no ano dividido pelo número de funcionários do IDSM no mesmo ano, multiplicado por cem, segundo a fórmula:</p> $PFAA = \frac{NFA}{NTF} \times 100 = \frac{24}{153} \times 100$ <p>Onde: NFA = Número de funcionários administrativos do IDSM no 1º semestre. (24). NTF = Número total de funcionários do IDSM no 1º semestre. (153)</p>
Fonte da Informação		Registros da Coordenação de Gestão de Pessoal do IDSM.
Meta Pactuada	< 20%	Meta desafiadora devido ao plano de expansão de atividades do IDSM.
Meta Realizada até o momento	15,69%	Meta atingida até o primeiro semestre de 2017.

No Quadro 8 a seguir, apresenta-se o histórico dos Indicadores de Desempenho, suas Metas para os anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e 1º semestre de 2017, além dos resultados alcançados durante esses anos.

Este quadro demonstra que dos 14 indicadores adotados no primeiro semestre de 2017, cinco (5) deles foram alcançados a despeito de todas as dificuldades relatadas. Oito (8) indicadores foram alcançados apenas parcialmente sendo que destes, quatro (4) dificilmente serão alcançados. O indicador oito (8) (pirarucus manejados) só poderá ser calculado no segundo semestre. Esta situação reflete a falta de recursos financeiros oriundos do contrato de gestão. O desempenho institucional vem sendo profundamente afetado desde o ano de 2015, e o IDSM continua exposto a grande risco de insolvência e redução aprofundada do quadro de pessoal.

Quadro 8 - Histórico do quadro de indicadores e metas

Macroprocesso	Indicador	Unidade	Tipo	Peso	Pactuado / Realizado	Metas/Ano				
						2013	2014	2015	2016	1º sem. 2017
1 - <u>Produção Científica</u> Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia	1. Índice Geral de Publicação (IGPub) ou produtos científicos por ano.	N	Efetividade	2	P	0,85	0,9	0,95	1,0	1,05
					R	1,78	1,0	1,10	1,02	0,56
	2. Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e Superiores (IPubB2+) do IDSM ao ano.	N	Eficiência	3	P	–	–	–	0,28	0,29
					R	–	–	–	0,47	0,42
	3. Número Cumulativo das Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao Ano.	N	Efetividade	2	P	–	–	–	2	3
					R	–	–	–	2	2
2 - <u>Disseminação Tecnológica</u> Ações para replicação de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo IDSM para as RDSM e RDSA para outras áreas da Amazônia	4. Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.	N	Eficácia	3	P	6	7	4	3	3
					R	6	7	1	0	0
	5. Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico - CVT ao ano.	%	Efetividade	2	P	–	–	–	>80%	>80%
					R	–	–	–	–	–

Macroprocesso	Indicador	Unidade	Tipo	Peso	Pactuado / Realizado	Metas/Ano				
						2013	2014	2015	2016	1º sem. 2017
3 - Manejo Sustentável Desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA	6. Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem Elaboradas para Diferentes Contextos de Manejo Sustentável de Recursos Naturais (NCRAb).	N	Eficácia	3	P	6	7	7	8	8
					R	6	7	7	7	7
	7. Número Cumulativo de Cartilhas Sobre Uso Sustentável de Recursos Naturais Publicadas e Aplicadas (NCCPA)	N	Eficácia	2	P	3	4	4	5	5
					R	3	3	3	4	4
	8. Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)	N	Efetividade	2	P	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70
					R	0,82	0,85	0,82	0,74	-
	9. Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao ano.	N	Eficácia	2	P	-	-	-	6	6
					R	-	-	-	5	5
4 - Qualidade de Vida Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha da Amazônia	10. Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao Ano, Voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia	N	Eficiência	2	P	-	-	-	2	3
					R	-	-	-	1	1

Macroprocesso	Indicador	Unidade	Tipo	Peso	Pactuado / Realizado	Metas/Ano				
						2013	2014	2015	2016	1º sem. 2017
5 - Tecnologias de Gestão Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicados para outras áreas protegidas	11. Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano.	N	Efetividade	2	P	>0,40	>0,45	>0,45	>0,45	>0,45
					R	0,24	0,45	0,33	0,54	0,49
6 - Desenvolvimento Institucional Fortalecimento institucional com ampliação da infraestrutura, ampliação do quadro de funcionários, ajustes no PCS e busca de sustentabilidade financeira para o IDSM	12. Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG).	%	Eficácia	2	P	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3
					R	0,16	0,19	0,61	1,25	1,56
	13. Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC).	N	Eficiência	2	P	—	—	—	1.600	1.620
					R	—	—	—	4.486	2.652
	14. Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA).	%	Economicidade	2	P	—	—	<20%	<20%	<20%
					R	—	—	13,77%	16,60%	15,69%

6. PLANEJAMENTO E GESTÃO

São apresentadas as informações do planejamento e execução financeira do IDSM no primeiro semestre de 2017.

Quadro 9. Histórico dos valores repassados pelo Contrato de Gestão ao IDSM

Fonte	2013	2014	2015	2016	2017 (1º Semestre)
MCTIC	10.580.000,00	10.580.000,00	6.585.776,00	22.157.071,00	4.209.225,37
FNDCT	15.471.215,90	10.571.215,90	5.586.383,27	-	-
Total Geral	26.051.215,90	21.151.215,90	12.172.159,27	22.157.071,00	4.209.225,37

Quadro 10. Valores repassados ao IDSM pelo Contrato de Gestão no 1º semestre de 2017.

Fonte	Termo Aditivo	Valor em R\$	Data do T.A.
MCTIC	17º	1.860.005,00	04/01/2017
MCTIC	18º	2.349.220,37	01/06/2017
Total		4.209.225,37	
Outras fontes via Contrato de Gestão	-	-	-
Total outra fonte		-	
Total Geral		4.209.225,37	

* O valor de R\$ 1.860.005,00, referente ao 17º TA, faz parte do orçamento aprovado para o ano de 2016, mas que só foi repassado para o IDSM no 1º semestre de 2017.

Quadro 11. Conta Bancária do IDSM – Valores do Contrato de Gestão

Banco	Agência	Conta	Saldo em 30.06.2017 (R\$)
Banco do Brasil S/A	0577-0	7892-1	6.520.514,27*
Total			6.520.514,27

* O Saldo aqui apresentado corresponde ao valor dos extratos bancários sem considerar os cheques emitidos e ainda não compensados e nem o saldo em caixa.

Quadro 12. Demonstração de Receitas auferidas pelo IDSM no primeiro semestre de 2017 e anos anteriores

Receitas	1º Semestre 2017	2016	2015	2014	2013
Receita Total	15.095.578,73	36.267.928,09	19.089.938,03	27.243.888,69	34.621.900,52
Receitas Contrato de Gestão	4.209.225,37	22.157.071,00	12.172.159,27	21.151.215,90	26.051.217,00
Receitas operacionais*	96.929,08	363.016,80	412.111,92	646.605,04	358.190,78
Prestação de serviços*	839.947,87	2.198.988,28	1.802.970,26	1.215.810,40	1.014.988,40
Receitas financeiras*	706.718,95	696.936,01	470.261,98	371.851,88	312.519,00
Receitas de Convênios e Contratos Administrativos*	31.095,00	6.932.635,94	1.935.765,99	1.810.086,68	2.876.759,34
Receitas Alavancadas de Instituições de Financiamento	-	-	-	-	-
Descontos financeiros obtidos	5.447,24	11.603,44	6.657,38	18.771,09	4.795,00
Saldo do Exercício anterior sem o Contrato de Gestão (em 31/12)	9.206.215,22	3.907.676,62	2.290.011,23	2.029.548,03	4.003.431,00

* Estas linhas foram detalhadas na página 45 deste relatório, dentro do indicador de alavancagem **12**.

Quadro 13. Saldos Financeiros apropriados como Recursos do Contrato de Gestão

	1º semestre de 2017	2016	2015	2014	2013
Saldo Financeiro em 30/06	7.184.172,83	2.788.760,28	4.863.553,65	2.026.024,70	3.095.424,00
Saldo Financeiro em 31/12*	-	9.657.989,81	2.021.281,28	8.015.956,02	11.025.532,00

* Saldo financeiro em conta corrente + adiantamentos concedidos + estoque

6.1. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

6.1.1. DEMONSTRAÇÃO DAS DESPESAS DA ENTIDADE

Abaixo estão demonstrados os valores por tipo de despesa, de forma a proporcionar comparação entre o primeiro semestre de 2017 e de 2016, conforme determinado na Decisão Normativa – TCU nº 127, de 15 de maio de 2013.

Quadro 14. Relatório Comparativo de Despesas Semestrais de 2017 e 2016 – Em R\$ 1,00

TIPO DE DESPESAS	2017	2016	VARIAÇÃO ENTRE OS ANOS (%)
Pessoal	5.971.087,02	6.015.682,80	-0,74
Materiais, Suprimentos e Serviços.	815.132,93	562.136,56	45,01
Aluguéis, Telefone, Água, Luz, etc.	279.488,97	253.155,09	10,40
Despesas Tributárias	121.534,94	247.578,89	-50,91
Diárias e Passagens	70.954,92	41.522,81	70,88
Aquisição de Imobilizado	49.048,58	4.399,73	1.114,81
TOTAL	7.307.247,36	7.124.475,88	2,57

Houve um acréscimo nas principais despesas do IDSM devido à lenta retomada nas transferências do MCTIC, o que tem permitido a instituição a reativar seus planos de execução. Mas isto tem ocorrido com um número bem menor de pessoas, e de projetos em execução. Destaca-se o aumento de gastos na aquisição de equipamentos, algo que tinha sido completamente paralisado no primeiro semestre de 2016. Ainda assim, estes gastos foram inferiores a 50 mil reais no primeiro semestre de 2017.

Vale lembrar que o Contrato de Gestão é a única fonte de recursos comprometida com custos de pessoal e manutenção da OS. O IDSM continua buscando recursos financeiros externos para investimento e custeio das suas atividades fim. Estas propostas encontram-se relacionadas no apêndice 4.

Quadro 15. Plano de Ação do IDSM pactuado com o MCTIC para execução no primeiro semestre de 2017

MACROPROCESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	1.1. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 1 - GP de Ecologia e Biologia de Peixes													
	1.2. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 2 - GP de Ecologia Vertebrados Terrestres													
	1.3. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 3 - GP de Mamíferos Aquáticos da Amazônia													
	1.4. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 4 - GP de Ecologia Florestal													
	1.5. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 5 - GP de Uso Sustentável de Recursos Naturais													
	1.6. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 6 - GP de Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis													
	1.7. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 7 - GP de Organização Social e Manejo Participativo													
	1.8. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 8 - GP de Populações Ribeirinhas, Modos de Vida e Políticas Públicas													
	1.9. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 11 - GP de Felinos													
	1.10. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 12 - GP de Medicina de Conservação													
	1.11. Realização/Participação de eventos científicos pelos GP's e DTC													
	1.12. Manutenção de Acervo Biológico, Arqueológico e Etnológico													
	1.13. Manutenção da biblioteca e do acervo bibliográfico e similares													
	1.14. Apoio aos programas PIBIC Jr e PIBIC Sr e Comitês de Ética do IDSM (CEP e CEUAP)													
	1.15. Suporte e ajustes no parque de TIC em 2016 (wireless em campo, pool de equipamentos, conexão RNP, etc.)													

MACROPRO- CESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	1.16. Retenção composição de reserva técnica institucional													
	1.17. CEVA - Apoio à rede de pesquisa e manejo sustentável na pesca													
	1.18. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em biotecnologia da reprodução para conservação de espécies ameaçadas													
	1.19. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em ecologia de florestas da calha central													
	1.20. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em conservação e manejo de caranguejos													
	1.21. Retenção composição de reserva técnica institucional													
	TOTAL DA AÇÃO													
2. DISSEMINAÇÃO TECNOLOGICA	2.1. Funcionamento do Centro Vocacional Tecnológico - Tecnologias Sociais na Várzea Amazônica													
	2.2. Cursos, oficinas e intercâmbios para multiplicadores destas tecnologias													
	2.3. Retenção composição de reserva técnica institucional													
	TOTAL DA AÇÃO													
3. MANEJO SUSTENTÁVEL	3.1. Cursos de capacitação p/ manejadores sobre uso sustentável dos recursos naturais.													
	3.2. Atividade de assessoramento técnico e monitoramento do manejo sustentável de recursos naturais e plano de transferência de gestão para unidades coletivas de comunitários.													
	3.3. Retenção composição de reserva técnica institucional													
	TOTAL DA AÇÃO													

MACROPROCESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
4. QUALIDADE DE VIDA	4.1. Adaptação e teste de tecnologias sociais adequadas a comunidades ribeirinhas amazônicas.													
	4.2. Monitoramento da qualidade de vida das comunidades apropriação de tecnologias													
	4.3. Retenção composição de reserva técnica institucional													
	TOTAL DA AÇÃO													
5. TECNOLOGIA DA GESTÃO	5.2. Articulação política e capacitação de lideranças comunitárias e seu acompanhamento em fóruns de tomada de decisão sobre manejo.													
	Retenção composição de reserva técnica institucional													
	TOTAL DA AÇÃO													
6. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	6.1. Custo administrativo básico (água, luz, telefone, suprimentos, etc.)													
	6.2. Ações do Comitê Interno de Prevenção de Acidentes – CIPA													
	6.3. Manutenção e conservação de infraestrutura (flutuantes, bases de campo e prédios)													
	6.4. Manutenção e conservação veículos e máquinas (embarcações, carros e geradores)													
	6.5. Manutenção Sede (limpeza, segurança, serviços de informática, seguros, etc.)													
	6.6. Expedições de campo (linhas de transportes para as bases de campo)													
	6.7. Implementação de Infraestrutura em geral (sede em Tefé e escritório em Fonte Boa, Manaus e Belém)													
	6.8. Funcionamento dos departamentos de administração													
	6.9. Retenção composição reserva técnica institucional													
	TOTAL DA AÇÃO													

MACROPROCESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
7. AÇÕES DA DIRETORIA	7.1. Assessoria de Comunicação e ações de divulgação													
	7.2. Assessoria Jurídica e apoio e representação legal													
	7.3. Assessoria de Relações Institucionais e Pós-graduação													
	7.4. Reunião dos órgãos colegiados													
	7.5. Representação institucional da diretoria (visitas, oficinas, etc.)													
	7.8. Funcionamento do escritório de representação de Belém													
	7.9. Funcionamento do escritório de representação de Fonte Boa													
	7.10. Ações da Ouvidoria Interna													
	7.8. Ações do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis (NITS)													
	7.9. Retenção composição de reserva técnica institucional													
	TOTAL DA AÇÃO													
8. PESSOAL	8.1. Pagamento de salários e encargos mensais e outras despesas de Pessoal (valores LOA 2016)													
	8.2. 14º T.A 2015 - Salário													
	8.3. Reprogramação Saldo Financeiro 2015 para uso em pagamento de salários e encargos mensais e outras despesas de Pessoal													
	8.4. Retenção composição de reserva técnica institucional													
	TOTAL DA AÇÃO													
TOTAL DO PLANO DE AÇÃO														

6.2. DEMONSTRAÇÃO DAS DESPESAS DO IDSM

A seguir são apresentados os dados conforme a Decisão Normativa nº 127, de 15 de maio de 2013, onde são demonstradas as peculiaridades da força de trabalho do IDSM durante o primeiro semestre de 2017.

Quadro 16. Força de Trabalho do IDSM no primeiro semestre de 2017

DESCRIÇÃO	NÚMERO
GESTÃO	10
Diretor Geral**	01
Diretores Adjuntos**	03
Assessores da Diretoria Geral	06
ATIVIDADES MEIO	98
Auxiliares técnicos	58
Marítimos	04
Técnicos administrativos	24
Técnicos Operacionais	03
Técnicos de informática	07
Bibliotecárias	02
ATIVIDADES FIM	190
Alunos de iniciação científica	32
Assistentes de Pesquisa	06
Bolsistas*	66
Estagiários	12
Extensionistas	40
Pesquisadores	14
Alunos de pós-graduação	14
Pesquisadores Associados	06
TOTAL	298

*29 são bolsistas DTI/PCI (MCTI), e os demais são apoiados pela FAPEAM, CNPq, BNDES e IDSM.

**02 dos membros da diretoria são também pesquisadores

É sempre importante esclarecer que o conceito de força de trabalho não reflete exclusivamente o número de pessoas ativas alocadas nas atividades institucionais. Ele computa cumulativamente todos os indivíduos que, ao longo do período de análise (semestre ou ano), fizeram parte, ainda que por poucos dias, das equipes de trabalho. Assim pessoas que deixaram as equipes, pessoas que acabaram de ser incorporadas e os colaboradores correntes, todos são somados para refletir a força de trabalho da instituição naquele período.

6.2.1. Custos associados à manutenção dos recursos humanos do IDSM

Atendendo ao disposto na portaria 967 de 21/12/2011 e na portaria 777 de 31/10/2012, o quadro 17, traz o detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados.

Sempre houve grande imprevisibilidade quanto ao valor efetivo das transferências de recursos do MCTIC para o IDSM. Desde 2013 uma importante defasagem pode ser detectada entre o que havia sido pactuado no contrato de gestão e o que foi efetivamente transferido ao Mamirauá. Esta imprevisibilidade impede que se conheçam a priori quais os recursos que poderão ser utilizados no ano para pagamento de pessoal. Desde 2015 esta tendência se aprofundou fortemente. Considerados mais relevantes os contingenciamentos e limitações financeiras de toda ordem, que limitaram a transmissão dos recursos previstos nos contratos.

Quadro 17. Detalhamento mensal e semestral dos valores pagos aos empregados do IDSM no primeiro semestre de 2017 – Regime de Caixa

MÊS DA FOLHA	SALÁRIO DOS EMPREGADOS E DIRIGENTES	GRATIFI-CAÇÃO	FÉRIAS	RESCISÃO	TOTAL DE REMUNERAÇÃO PAGO	ENCARGOS TRABALHISTAS					SEGURO VIDA	PLANO SAUDE	VALE TRANSP.	SOMA TOTAL
						INSS	FGTS	PIS	CONTRIBUI-ÇÃO SINDICAL	IR - RETIDO NA FONTE				
DEZEMBRO/16	795,70	-	-	-	795,70	217.014,32	75.251,74	12.717,49	29,33	153.632,75	5.477,83	-	-	464.919,16
JANEIRO	417.396,56	44.705,92	25.452,00	5.050,33	492.604,81	-	-	-	-	-	-	9.094,05	446,40	502.145,26
FEVEREIRO	419.049,74	52.906,87	58.303,00	4.501,87	534.761,48	216.485,28	50.485,28	6.396,68	-	68.395,16	5.322,82	8.846,71	545,60	891.614,47
MARÇO	388.023,89	52.880,77	30.631,00	111.166,53	582.702,19	219.105,80	103.610,33	6.469,70	-	76.310,75	5.287,05	9.195,90	446,40	1.003.128,12
ABRIL	437.550,28	52.464,25	48.466,00	-	538.480,53	240.003,56	53.319,14	7.018,10	19.935,53	75.896,96	5.740,84	9.047,54	545,60	949.987,80
MAIO	391.718,25	50.955,89	64.850,00	29.193,63	536.717,77	232.943,38	56.533,13	6.409,61	-	84.734,84	5.398,81	9.038,39	545,60	932.321,53
JUNHO	414.959,22	50.381,01	82.669,00	20.954,94	568.864,17	242.248,04	60.626,77	7.081,51	556,47	72.967,34	5.782,85	10.118,13	248,00	868.593,28
TOTAL GERAL	2.469.493,64	304.294,71	310.371,00	170.867,30	3.225.026,65	1.367.800,38	400.201,85	46.093,09	20.521,33	531.937,80	33.010,20	55.340,72	2.777,60	5.712.709,62

Memória de Cálculo	
Repasse 17º T.A referente ao Saldo de 2016	1.860.0005,00
Repasse 18º T.A	2.349.220,37
Soma total	4.209.225,37

Atualizado dia 01/07/2017

NOTA EXPLICATIVA: O valor total de gastos com pessoal acima considera os gastos do primeiro semestre de 2017 e o saldo a pagar de encargos e salários de dezembro de 2016. Para cumprir com suas obrigações trabalhistas o IDSM utilizou o saldo financeiro disponível em 2017, inclusive parte da Reserva Técnica que é destinada à finalização de contratos trabalhistas, encerrando o semestre com um déficit de encargos trabalhistas em aberto no total de R\$ 470.932,41 (quatrocentos e setenta mil, novecentos e trinta e dois reais um centavo).

Quadro 18 – Valores de Reserva Técnica pactuados com Recursos do Contrato de Gestão

	2017	2016	2015	2014	2013
Reserva Técnica	7.301.696,04	1.613.000,00	5.520.000,00	4.610.000,00	3.098.100,00

Quadro 19 – Descrição da Destinação prevista dos recursos da Reserva Técnica

Destino dos recursos	2017	2016	2015	2014	2013
I - Custeio das atividades básicas da OS	-	-	-	-	-
II - Pagamento de contratos ou direitos trabalhistas, em casos não previstos.	7.301.696,04	1.613.000,00	5.520.000,00	4.610.000,00	3.098.100,00
III - Outros gastos em atividades de relevante interesse para os objetivos do Contrato de Gestão	-	-	-	-	-
Total da reserva utilizada	7.301.696,04	1.613.000,00	5.520.000,00	4.610.000,00	3.098.100,00

6.3. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstrações Contábeis previstas na legislação que rege a atividade contábil da entidade, incluindo as notas explicativas.

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS
Balancos Patrimoniais do Contrato de Gestão
Em 30 de Junho
(Em Reais)

Ativo	Nota	2017	2016	Passivo e patrimônio líquido	Nota	2017	2016
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa		-	-	Fornecedores		15.792	159.058
Recursos vinculados a convênios		7.117.184	1.144.035	Obrigações sociais e trabalhistas		2.165.725	2.498.334
Créditos a receber		66.989	1.644.726	Obrigações tributárias		83.893	73.755
Estoques		-	-	Outras contas a pagar		5.624	57.613
				Obrigações com recursos de projetos		4.913.538	-
Total do circulante		7.184.173	2.788.760	Total do circulante		7.184.173	2.788.760
Não circulante				Não Circulante			
Créditos Realizáveis		44.339	44.339	Outras contas a pagar		44.339	44.339
Imobilizado		4.071.222	4.723.619	Investimentos c/ recursos de projetos		4.113.632	4.803.274
Intangível		42.410	79.654				
Total do não circulante		4.157.971	4.847.613	Total do não circulante		4.157.971	4.847.613
				Patrimônio líquido			
				Patrimônio social		-	-
				Superávit acumulado		-	-
				Total do patrimônio líquido		-	-
Total do ativo		11.342.144	7.636.373	Total do passivo e patrimônio Líquido		11.342.144	7.636.373

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM – OS
 Demonstrações de Resultados Contrato Gestão
Exercícios Findos em 30 de Junho
 (Em Reais)

	Nota	2017	2016
Receita operacional líquida		7.255.075	7.566.193
Custo das atividades		<u>(5.289.313)</u>	<u>(5.148.145)</u>
Superávit bruto		1.965.761	2.418.048
Despesas operacionais			
Despesas com pessoal		(841.009)	(946.080)
Despesas gerais e administrativas		(1.382.089)	(1.418.762)
Despesas tributárias		<u>(121.535)</u>	<u>(32.447)</u>
Superávit antes do resultado financeiro		<u>(378.871)</u>	<u>20.759</u>
Receitas financeiras		392.290	88.605
Despesas financeiras		<u>(13.419)</u>	<u>(109.364)</u>
Resultado financeiro líquido		<u>378.871</u>	<u>(20.759)</u>
Superávit do exercício		-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

HELDER LIMA DE QUEIROZ
Diretor Geral

JOÃO VALSECCHI DO AMARAL
Diretor Técnico-Científico

JOYCIMARA ROCHA SOUSA FERREIRA
Diretora Administrativa

ISABEL SOARES DE SOUSA
Diretora de Manejo e Desenvolvimento

NIZETE DE LIMA CAMPELO
Contadora – CRC/AM 010141/O-0

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS
Demonstrações de Resultados Abrangentes
Exercícios Findos em 30 de Junho
(Em Reais)

	2017	2016
Superávit do exercício	-	-
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente do exercício	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

HELDER LIMA DE QUEIROZ
Diretor Geral

JOÃO VALSECCHI DO MARAL
Diretor Técnico-Científico

JOYCIMARA ROCHA DE SOUSA FERREIRA
Diretora Administrativa

ISABEL SOARES DE SOUSA
Diretora de Manejo e Desenvolvimento

NIZETE DE LIMA CAMPELO
Contadora – CRC/AM 010141/O-0

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM - OS
 Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido
 Exercícios findos em 30 de Junho
 (Em Reais)

	Patrimônio Social	Superávit (déficit) Acumulado	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2016	-	-	-
Incorporação do déficit acumulado	-	-	-
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-
Superávit do exercício	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	-	-	-
Incorporação do superávit acumulado	-	-	-
Superávit do exercício	-	-	-
Saldos em 30 de Junho de 2017	-	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

HELDER LIMA DE QUEIROZ
Diretor Geral

JOÃO VALSECCHI DO MARAL
Diretor Técnico-Científico

JOYCIMARA ROCHA DE SOUSA FERREIRA
Diretora Administrativa

ISABEL SOARES DE SOUSA
Diretora de Manejo e Desenvolvimento

NIZETE DE LIMA CAMPELO
Contadora – CRC/AM 010141/O-0

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS
Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Método Indireto
Exercícios findos em 30 de Junho
(Em Reais)

	2017	2016
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício		-
Depreciação e amortização	340.117	372.691
Baixas do imobilizado	<u>23.255</u>	<u>43.651</u>
	363.372	416.342
(Aumento) redução dos ativos		
Recursos vinculados a convênios		-
Créditos a receber	4.002	(508.145)
Estoques	<u>-</u>	<u>-</u>
	4.002	(508.145)
Aumento (redução) dos passivos		
Fornecedores	(2.369)	(277.033)
Obrigações sociais e trabalhistas	311.900	235.047
Obrigações tributárias	(60.785)	(203.770)
Outras contas a pagar	(9.103)	(24.732)
Obrigações com recursos de convênios	<u>(3.027.782)</u>	<u>(411.942)</u>
	(2.788.139)	(682.430)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(2.428.769)	(774.233)
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	(49.049)	(4.400)
Aquisição de intangível	<u>-</u>	<u>-</u>
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(49.049)	(4.400)
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(2.477.818)	(778.632)
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	<u>9.595.003</u>	<u>1.922.667</u>
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	<u>7.117.184</u>	<u>1.144.035</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

HELDER LIMA DE QUEIROZ
Diretor Geral

JOÃO VALSECCHI DO AMARAL
Diretor Técnico-Científico

JOYCIMARA ROCHA SOUSA FERREIRA
Diretora Administrativa

ISABEL SOARES DE SOUSA
Diretora de Manejo e Desenvolvimento

NIZETE DE LIMA CAMPELO
Contadora – CRC/AM 010141/O-0